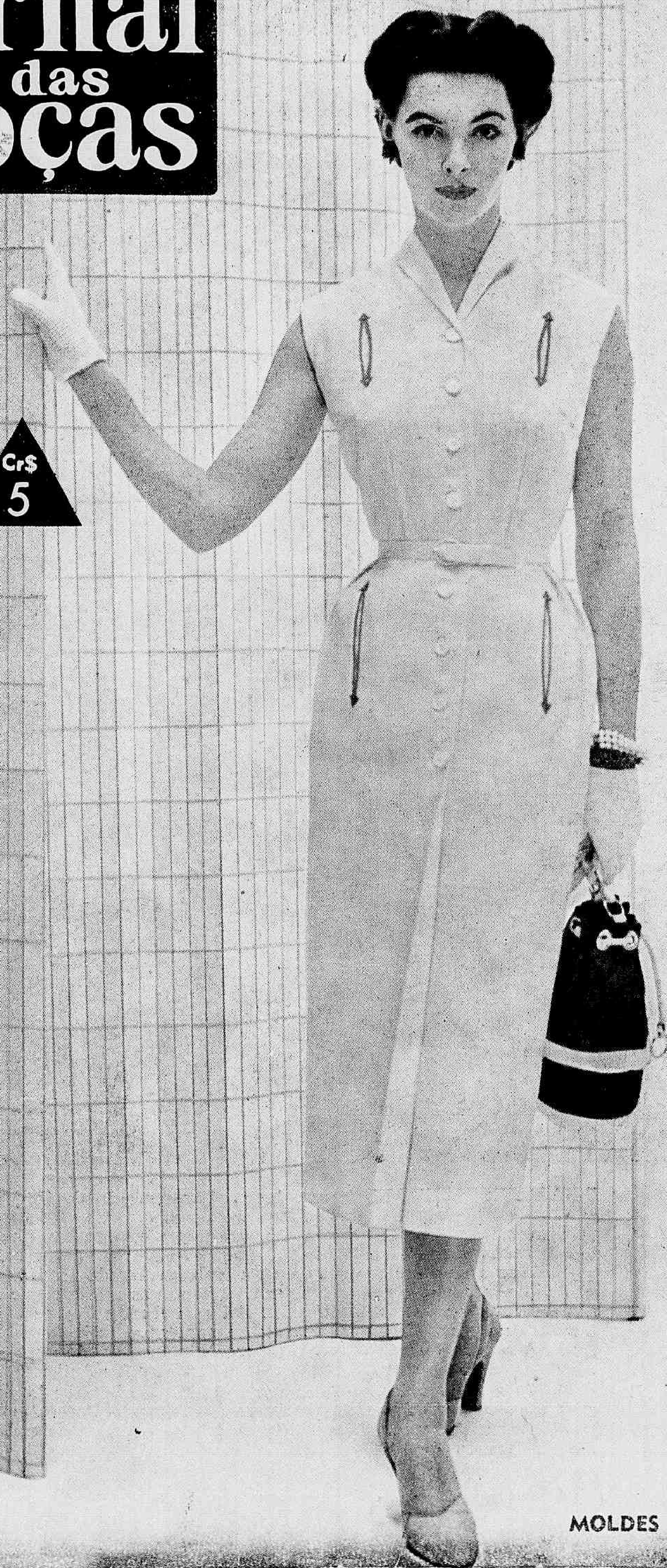
Jornal das Moças

RIO, 4 DE FEVEREIRO DE 954
N.º 2016

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO

MARILYN MAXWELL

PARAMOUNT



JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA

DOS ARTISTAS

DA TELA

MARILYN MAXWELL é uma das garôtas-sensação de Hollywood. Bonita, atraente, elegante, tem todos os predicados necessários para satisfazer o público mais exigente, pois, também, sabe representar, o que lhe dá uma vantágem bastante grande sôbre outras pequenas de rostinho mimoso.

Não se pode dizer que sua carreira tenha começado aos três anos de idade só porque, nessa época dançasse acompanhando as músicas que sua mãe, pianista, tocava em vários espetáculos. Foi com Buddy Rogers e sua espôsa, a famosíssima Mary Pickford, que ela se apresentou oficialmente em público, cantando e dançando| Depois disso apareceu no "show" de Perry Como até que em 42 estreava no cinema na película "Stand By for Action".

Já fêz 22 películas, sendo que as três últimas são "The Lemon Drap Kid", "Off Limits" e "O Promotor de Encrencas", para a Paramount.

Marilyn nasceu em 3 de agôsto de 1932 e casou-se com Andy McIntyre em 1 de janeiro de 1950.

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

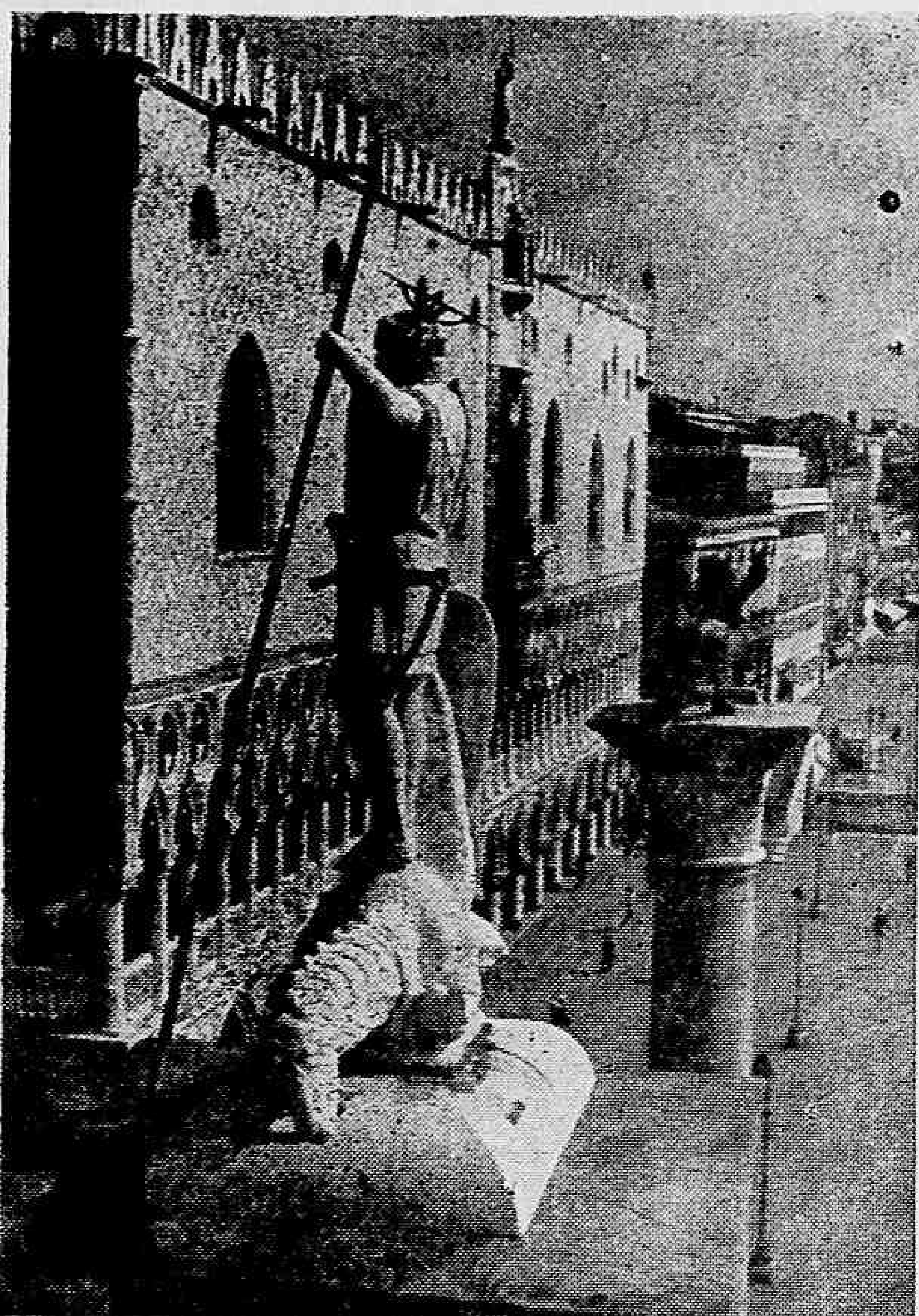
INSISTA COM **Leite de Colonia**

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.



O Palácio Ducal, magestosa construção que vence os séculos

"MOULIN ROUGE"

O FILME QUE ESTÁ REPRESENTANDO A INGLATERRA

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO DE JOHN HUSTON — AS CENAS DE "CAN-CAN" — JOSÉ FERRER FOI UM SÉRIO CANDIDATO À TAÇA VOLPI

De Nino Nuni, enviado da IPA especialmente para JORNAL DAS MOÇAS

A produção cinematográfica inglesa ultrapassa, atualmente, a cinqüenta películas anuais. Contudo, apesar dêsse volume, a Grã-Bretanha apresentou sòmente um filme na Bienal de Veneza — "Moulin Rouge" — baseado no romance biográfico de Pierre La Mure. Êsse autor é francês, porém, residindo nos Estados Unidos, escreve habitualmente na língua inglesa. O filme foi dirigido por John Huston, norte-americano, muito conhecido no mundo cinematográfico por suas realizações. A película conta a história do pintor francês Henri de Toulouse-Lautrec, retratando a vida de Montmartre, a do "Moulin Rouge" e outros lugares famosos da Cidade Luz no fim do século XIX, freqüentados pelo artista em busca de inspiração no torvelinho da vida noturna e dos prazeres fictícios da Paris daquela época.

Companhias famosas, como a de J. Arthur Rank e a London Films, não quiseram participar da Bienal. E Huston recebeu o prêmio de seus esforços, vencendo a batalha, obtendo no certame o "Leão de Prata". A crítica italiana e a americana elogiaram o filme sob o ponto de vista artístico, que apresenta a história trágica do pintor com impressionante realismo e fielmente dentro do ambiente de sua época. Mas, o público não foi da mesma opinião, e a decisão do júri provocou alguns protestos. Contudo, se houve protestos, também houve aplausos, apesar de que os franceses, em parte, têm razão, quando afirmam que algumas cenas de Huston foram demasiadamente formalísticas, um pouco sêcas, faltando-lhes, principalmente nas cenas do "Moulin Rouge", o famoso cabaré, com o seu tradicional e apimentado "Can-



CENA DE "CAN-CAN" EM "MOULIN ROUGE"

Can", em que se notou visível falta de "finesse", dêsse "não sei que" do espírito parisiense. Porém, isso sempre aconteceu em cada festival cinematográfico, dividindo-se as opiniões em prós e contras.

OS INTÉRPRETES

Sob o ponto de vista da nacionalidade dos intérpretes, o filme é internacional: José Ferrer, fez o papel principal, é natural de Pôrto Rico; o diretor Huston é americano do Estado de Nevada; a famosa bailarina Colette Marchand é francesa; quanto à não menos famosa Zsa-Zsa Gabor é húngara. Aí está um fator que poderá assegurar à fita bom êxito em todo o mundo, além do seu lado pitoresco e boêmio, lembrando os bons tempos do fim do século passado, quando a vida era agradável, todos partilhando dos prazeres que proporcionava a fascinante Paris.

E trata-se, também, de um filme cheio de emoções. A criação de José Ferrer é impressionante, ficando marcada no espírito dos que a assistem, podendo ser comparada à criação de Lon Chaney, na versão muda de "O Corcunda de Notre Dame".

Falando aos jornalistas, Huston explicou que, desde há muito, desejava realizar um filme em tôrno da vida de Paris, nos últimos tempos do século XIX. Quando foi publicado o romance biográfico "Moulin Rouge", compreendeu que o mesmo fôra escrito adaptando-se para realizar seus objetivos, a fim de ser apresentado na tela.

— Quando José Ferrer concordou em aparecer no papel principal, encarnando a figura de Toulouse-Lautrec, o caso para mim foi considerado como resolvido — disse Huston. — Os exteriores foram filmados em Paris, escolhendo-se lugares que não mudavam o ambiente há mais de cinqüenta anos. As cenas de interiores foram filmadas nos estúdios de Shepperton, onde construimos em vasta superfície um histórico bairro parisiense, sendo mesmo minuciosamente reconstituido o famoso "Moulin Rouge".

O "CAN-CAN"

Também a reconstituição das cenas do "Can-Can" foi feita por um sexteto de dançarinas escolhidas entre as melhores. Serão revividas na tela pessoas famosas da época. Afora o herói do filme — aparecem as bailarinas Jane Avril, na interpretação de Zsa Zsa Gabor; La Goulue, interpretada por Katherine Kath; Muriel Smith, rediviva pela exótica dançarina Aicha, além de outras figuras. Para basear certas cenas, foram usados os famosos cartazes e litografias desenhados na época por Toulouse-Lautrec, que teve por modêlo bonitas e fascinantes mulheres e que, agora, sairam vivas e estuantes de mocidade e beleza dos desenhos para o celulóide.

Naturalmente, foram feitas algumas concessões para abrandar os arrepios da censura. Por exemplo, foram suprimidos na apresentação das dançarinas no "Can-Can", as partes nuas das pernas, entre as ligas e os calções. Para suavizar o efeito da pele nua, foi usado o organdi transparente. E, assim, os censores não protestaram.

CANDIDATO SÉRIO

José Ferrer, com sua interpretação e caracterização, foi um sério candidato à Taça Volpi. Mas, se houvesse um prêmio especial de bailados, por certo o júri o conferiria ao sexteto do "Can-Can". Como principal intérprete feminina, destacou-se a francesa Colette Marchand, num papel fortemente dramático. É interessante notar que ela é uma bailarina muito popular nos Estados Unidos, onde é conhecida pela alcunha de "Leg" (pernas), porque possui o mais belo par de pernas entre as suas colegas. Contudo, não dançou no filme.

E um fato resultou líquido e certo na apresentação dessa única película inglesa na Bienal de Veneza: "Moulin Rouge" serviu para confirmar o talento artístico de José Ferrer, artista conhecido desde sua interpretação no papel de Cyrano de Bergerac, assim como de demonstrar o grande valor do diretor Huston, que foi por assim dizer, um triunfador.

★

CINEMA DA RÚSSIA

A produção soviética "O regresso de Vassili Bortnikov", um monumento ao falecido Pudovkin, que o dirigiu, agradou pelo seu ambiente perfeito, entusiasma pela sua fotografia soberba, maravilha pelo seu colorido. Especialmente no colorido — sistema Agafcolor — está o mérito maior do filme soviético. A cenografia foi dirigida por Cebotarev e Freidin. Ursevski fotografou e a música esteve a cargo de Molcianov. Mas, não se pode deixar de reconhecer que "O regresso de Vassili Bortnikov" é uma produção "dirigida", que, em vez de enriquecer a cinematografia russa, conseguirá apenas — se o conseguir — servir ao Partido...

"FÉRIAS ROMANAS"

Dos filmes americanos que assistimos podemos destacar a produção de William Wyler "Roman Holliday" (Férias Romanas), com Gregory Peck e Andréa Hepburn, tôda ela rodada em Roma, que aborda um amor de um jornalista por uma princesa... No fundo, não passa de um filme comercial, como tantos que, para serem exibidos, não é preciso aguardar a realização de um festival...

BOAS-FESTAS

Ainda nos enviaram votos de boas-festas e pródigo ano novo, por meio de cartas, cartões e telegramas, votos que não só agradecemos, como, também retribuimos:

Fundición Bauer — Frankfurt / Main; Antonio Bada e família (Três Lagoas, Estado de Mato Grosso); Galeria Imperial Ltda.; Nelly de Faria Ribeiro; Poensgem Y Heyer Ubersce — Esport (Hamburgo); Sônia Carvalho, Dila Oliveira, Dilza Teixeira e Dalva Moreira; Santos & Santos Publicidade S/A.; Ypoméa e Luiz de Oliveira (Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo; Laboratórios Leite de Rosas Ltda.; Alceu Azevedo; Agência Marabá (Três Lagoas, Estado de Mato Grosso); Cia. T. Janér, Comércio e Indústria; Colégio Pan-Americano; Colméia de Pintores do Brasil; Nires P. Campos; Revista do Rádio; Caixa Beneficente do Hospital Colonia Curupaití; Bartolomeu de Oliveira (João Pessoa — Paraíba); Distribuidora S/A. Luna (João Pessoa — Paraíba); Carlos Lindbergh de Araujo (Distribuidora "Azteca") Patos — Paraíba; Maria da Glória Vaz (Bahia) e Alair Goulart da Silveira (Magé — E. do Rio).

TROÇAS E TRAÇOS

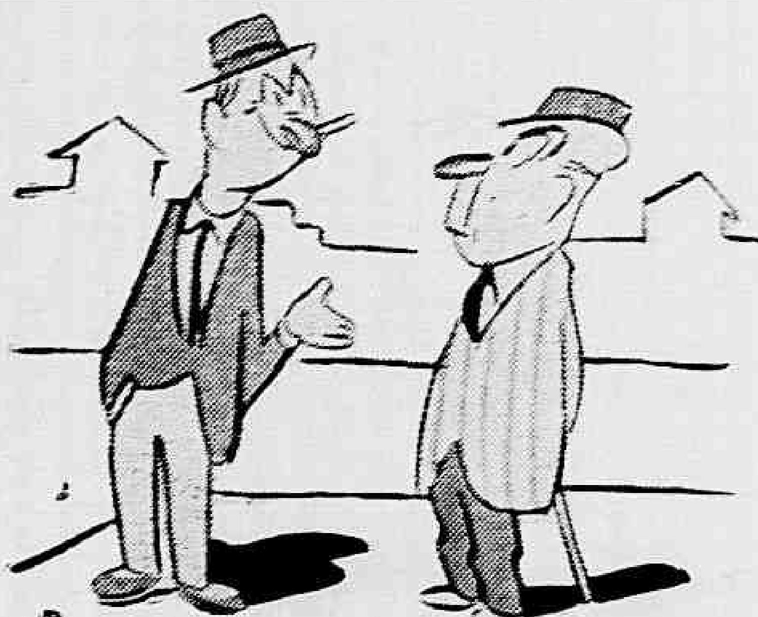
GRÃ FINA



— Desejo comprar um livro.
— Leve ou pesado?
— Não importa: não sou eu quem vai carregar.

* * *

SAÚDE E FERRUGEM...



— Eu só tomo banho duas vêzes por mês!
— Não diga!
— ... eu tenho uma saúde de ferro e posso enferrujá-la.

BOM CANDIDATO

Numa organização de guardas-noturnos apresentou-se um candidato.

Perguntou o chefe:

— Você pode trazer referências suas, relativamente aos empregos que já exerceu, ou que provou ter você capacidade para vigiar de noite?

— Referências não posso dar, porque ainda não exercí emprêgo algum, mas possuo um certificado médico que atesta que há cinco anos sofro de insônia e que minha enfermidade é incurável.

* * *

AVISO AOS AUTOMOBILISTAS

Recentemente, uma certa prisão nos Estados Unidos tem tido um número ultrajante de fugas, que têm sido objeto de sérias discussões e inúmeras anedotas por parte dos risonhos habitantes. Uma certa manhã, um aviso apareceu na estrada em frente à prisão, logo depois da fuga de três presos. Dizia: — "Devagar! Prisioneiros em fuga".

* * *

FRUTO PROIBIDO

O garôto olhando para a estante:

— Quando eu crescer o suficiente para alcançar os livros que êles não querem que eu leia, possìvelmente, já não serei tão curioso...

INSÔNIA...



— Passei a noite em claro. Só sono pela manhã.
— Chegaste a dormir?
— Não. Por essa altura, já era ra de ir para o emprêgo.

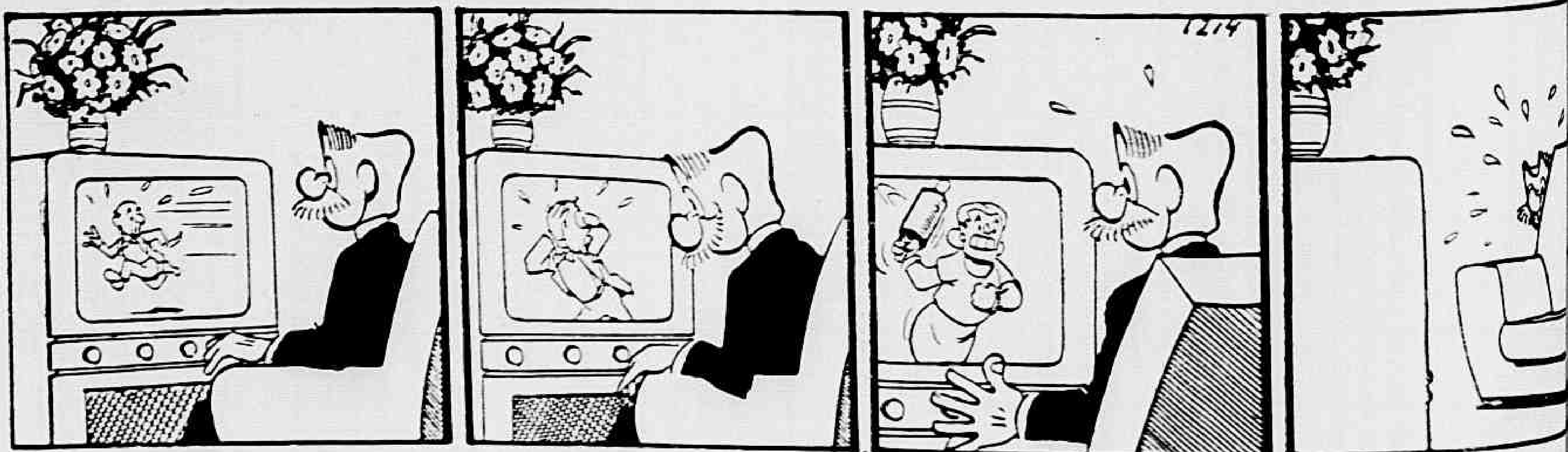
* * *

ENTRE SURDOS

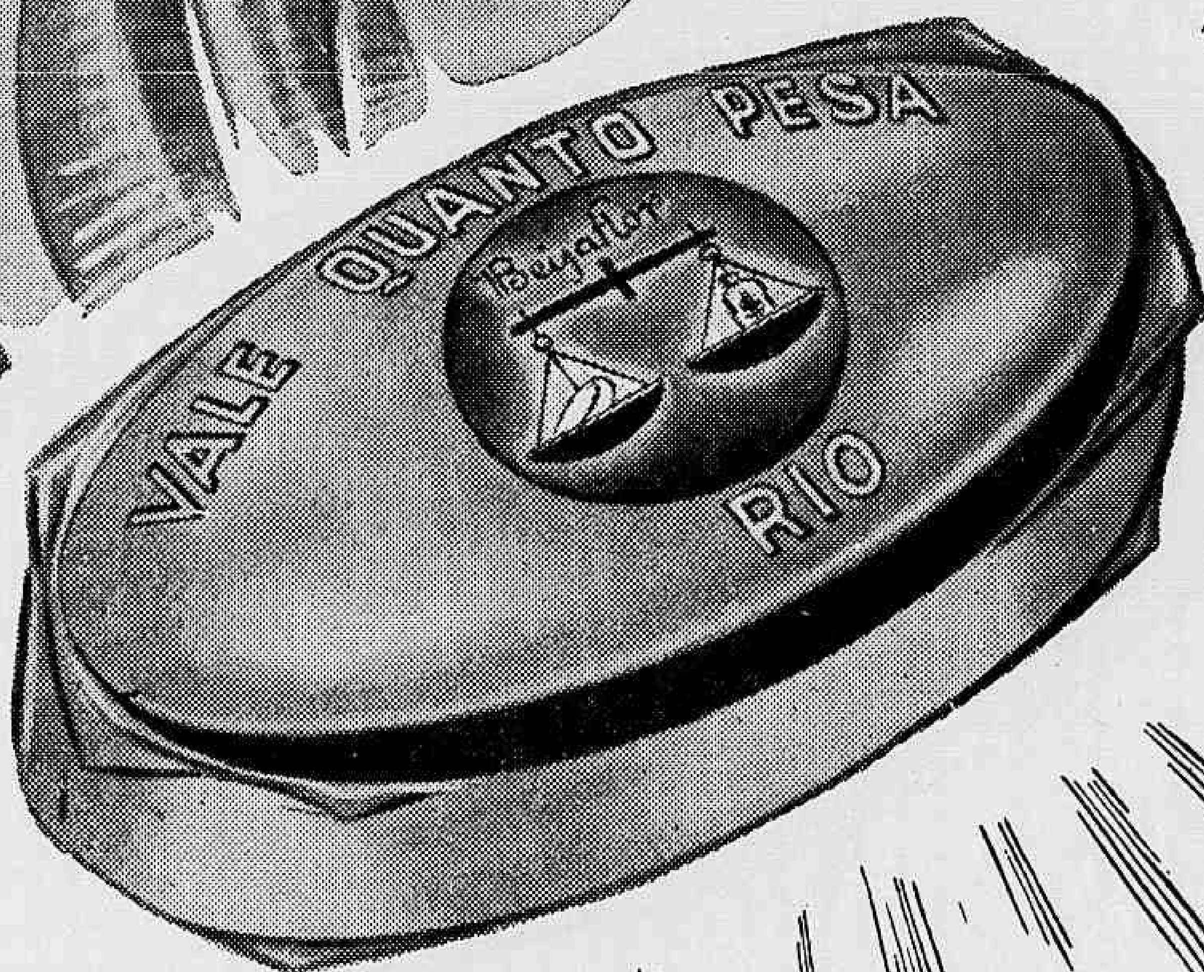


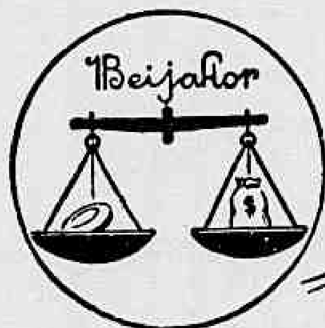
— Vai para a cidade?
— Não. Vou para a cidade!
— Ah! Pensei que você ia p cidade!

ÊLE É DE ENCHER...









● Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legítimidade.

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

G. Ferraz

Viajando pelo Brasil

Prosseguimos a nossa viagem percorrendo o nordeste brasileiro, ora pela orla marítima, ora saltando e penetrando pelo interior até chegar aos mais longínquos sertões. E o que temos visto? Que temos apreciado e verificado? Coisas magníficas, soberbas, sendo que algumas, até, nos aparvalhando, tal a magnitude esplendorosa da natureza.

Costume, hábitos, natureza, comércio, produção, tudo temos visto e narrado através de penas brilhantes e profundamente conhecedoras do assunto, tais como a de José Veríssimo da Costa Pereira, Silvio de Abreu, Fabio Guimarães, Lucio Soares, Maria de Souza Dora, Eduardo Pessoa Câmara, Elza Coelho de Souza e hoje, Lindalvo Bezerra dos Santos descrevendo os

JANGADEIROS

DO mesmo modo que o gaúcho em seu cavalo, na campanha, constitui o mais interessante e quase lendário tipo humano do Brasil meridional, o jangadeiro em sua jangada, no litoral nordestino, impressiona logo o observador, escrevendo cotidianamente uma página de heroísmo que sòmente as águas do oceano registam.

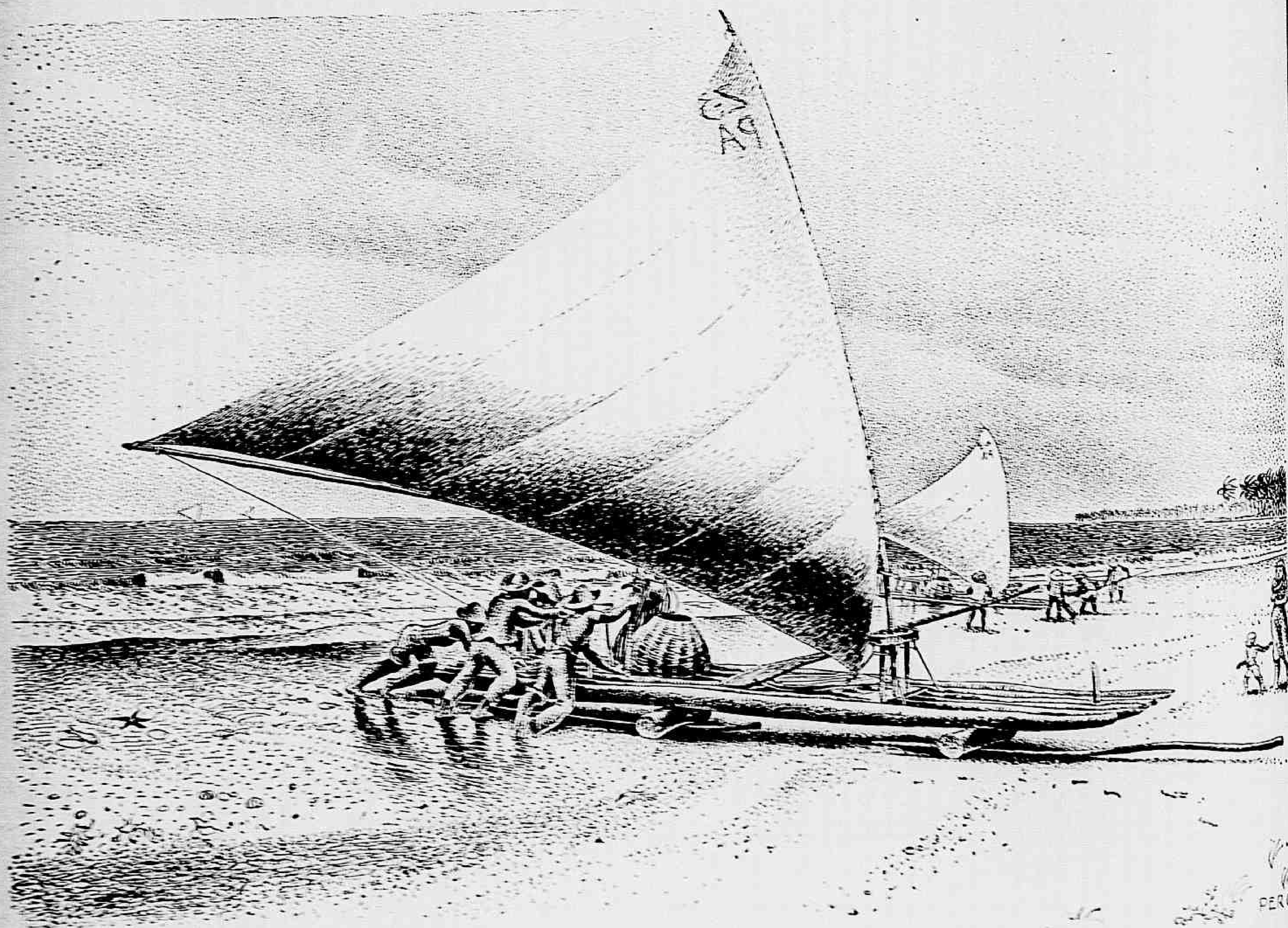
Valentes, generosos, dêles partiu, do Ceará, com o jangadeiro Francisco José do Nascimento, o primeiro protesto contra o tráfico negreiro: "No pôrto do Ceará, não se embarcarão mais escravos".

Êstes verdadeiros dragões do mar são tripulantes de embarcações muito simples — as jangadas. São pescadores que afrontam o mar do Nordeste, e vão tão longe que os grandes transatlânticos, não raro, os encontram, baloiçantes, em sua rota.

Vive esta gente ùnicamente do produto da pesca: seus hábitos e costumes estão mais ligados ao mar do que ao continente. A aventura diária demora, em regra, do amanhecer à tardinha, quando na praia mesma vendem o peixe que trouxeram. Outras vêzes a duração é maior; prolonga-se por dias; os homens chegam esgotados, mas o "samburá" vem provido. A família não é pequena e se reúne à partida e à chegada do chefe. O jangadeiro forma um escasso agrupamento litorâneo, típico das praias do Norte, desde a Bahia até o Ceará.

Habitam sóbrias e rústicas choupanas ou casinholas de taipa perdidas nos coqueirais. O teto é geralmente de palmas de coqueiro. Outras há totalmente feitas de palha. Também se encontram algumas com paredes de palha e cobertura de telhas.

A jangada assemelha-se em alguns pontos à "tótora", canoa encontradiça no lago Titicaca, nos altiplanos bolivianos. Constroem-na — a jangada — com cinco troncos de "piúva" (ipê) ou de jangadeira "apeíba" conhecida também por "pau-de-jangada". Êste conjunto, chamado "lastro", cujas



dimensões mais comuns são 7 metros de comprimento por 2 de largura, quando formado por cinco elementos representa a construção clássica, havendo, no entanto, também com seis. Essas cinco peças são ligadas entre si por outras, da mesma madeira e bem delgadas, que atravessam o lastro de lado a lado, variando o seu número. Mais para a proa é fincado o mastro que, após atravessar o "banco de vela", repousa na "carlinga", uma tábua com furos para colocar-se o mesmo à feição. Cosida numa corda, e por ela prêsa ao mastro, fica a vela, feita com várias faixas de algodãozinho, de forma triangular isósceles, cuja base se prende àquele. Para abrir a vela e mantê-la nesta posição há um pau de nome "retranca" ou "tranca", conforme a região, e que se apóia no mastro mediante uma forquilha. Entre os numerosos apetrechos duma jangada, destacam-se: o "samburá", cêsto de bôca apertada e feito de cipó ou taquara, destinado a guardar o peixe; o "banco de govêrno", simples tábua sustentada por quatro paus; a "quimanga", vasilha na qual levam o alimento (farinha, banana, rapadura, peixe assado) havendo uma para o sal; para a água usam um barrilote; o remo de govêrno em forma de grande pá, utilizado como leme, e dois outros pequenos para propulsão; a "bolina", prancha de madeira fincada no centro da jangada, próximo ao mastro, e que mergulha no mar, à guisa de quilha; o "tauaçu", interessantíssima âncora, constante duma pedra furada e pequenos paus a ela amarrados servindo de dentes.

O preparo da vela diz-se "limar": o pano é submetido a um tratamento de sangue de peixe, ou limo de pau, e água salgada, seguido de exposição ao sereno, o que lhe confere maior durabilidade. No ângulo superior da vela vai a inscrição da colônia a que pertence o jangadeiro e o nome da embarcação.

Em geral, a tripulação compõe-se de três homens, vestidos com roupas simples, mas apropriadas para resistir à água salgada: tecido de algodãozinho tornado mais resistente por um tratamento com mangue e casca de murici; na cabeça, um chapéu de palha e por cima dêste, às vêzes, um oleado.

Há mais um tipo de jangada, conhecido por paquête", sem vela, pequena e impulsionada a remo. A gravura mostra-nos uma jangada de mar alto voltando do labor cotidiano. A embarcação quando descansa na praia, repousa sôbre rolêtes feitos de tronco de coqueiro que a permitem deslizar, sem grande dificuldade; à saída, a operação é fácil, mas na chegada torna-se penosa, tanto pelo cansaço dos tripulantes como pelo maior pêso da embarcação que vem encharcada. Nos dois momentos, entretanto, as pessoas que estão próximas acorrem para auxiliar a manobra. O produto da pescaria está sujeito ao impôsto do dizimo, satisfeito logo à chegada. O jangadeiro não tem dificuldade em vender o pescado, pois na praia o aguardam os revendedores e consumidores.

O jangadeiro batiza suas embarcações graciosas e leves, com nomes leves e graciosos: "Ligeira", "Duvidosa", "Carinhosa", "Veloz". À tarde, quando no horizonte aparecem as velas diminutas, a garotada na praia diverte-se em identificá-las, anunciando-as aos gritos. Algumas, só mesmo o olhar e o coração da espôsa podem reconhecer. Mas é raro suceder uma infelicidade; o barco é muito estável e a tripulação hábil e corajosa.

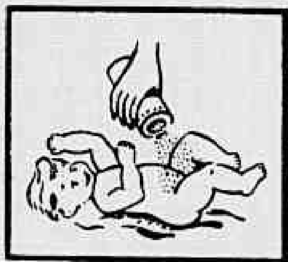
(Conclui na pág. 69)

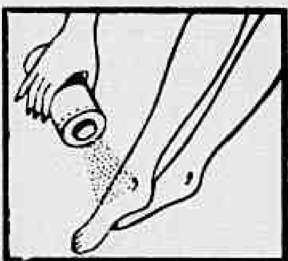
608 mulheres exigentes, criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!




Use TALCO PALMOLIVE nas axílas, para maior confôrto e higiene.


Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cútis.


Use TALCO PALMOLIVE depois do banho do bebê e tôda vez que trocar as fraldas.


Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

1 • Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...

2 • Um perfume suave... mas que perdura durante horas.

3 • É desodorante... Evita o cheiro da transpiração.

TP 14

ANTISARDINA

reflete a tua beleza

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplende na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... a prometer dádivas e esperanças...

Sonha... Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que **Antisardina** reflete a tua beleza provocante ...

Antisardina é o creme que escolheste para melhor seduzires ...

ANTISARDINA

é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...



O CONTO DA SEMANA

Salário duplo

A. ELCY

ENTRE os passageiros daquele trem do "metro" parisiense, apertado por uma senhora gorda e um cavalheiro a ler um matutino, Henry fazia cálculos de quantas horas iria ficar separado da espôsa. Há dez anos estavam casados, numa vida conjugal pacífica, entremeada de pequenas alegrias e rusgas comuns a um casal. Sete mil francos por semana não é um grande ordenado, mas a espôsa de Henry sabia manejar o dinheiro e liquidar suas contas sem preocupação para êle.

Mônica viajara no dia anterior, uma sexta-feira, para a aldeia onde viviam seus pais, a fim de visitá-los e levar-lhes presentes simples. Voltaria na segunda-feira. E, naquela manhã de sábado, enquanto o trem subterrâneo corria velozmente por seu caminho de formiga, debaixo da terra, Henry pensava em Mônica e no seu regresso. Outro pensamento insinuou-se, sorrateiramente, em seu cérebro: que fazer do dinheiro que iria receber, pois, como em todos os fins-de-semana, ao voltar do serviço, entregava à espôsa, sistemàticamente, a importância de seu pagamento: sete mil francos.

* * *

UM dia de trabalho para Henry era sempre igual e sòmente aquêle se tornava diferente, ao regressar para casa, levava o envelope do do pagamento. Naquele sábado, tudo aconteceu como de costume e, seguindo seu velho hábito, colocou o envelope do dinheiro no bôlso externo do paletó, pois — no seu entender — os batedores de carteira procuram sempre os bolsos internos, onde todos costumam guardar seus haveres.

Aquêle pensamento da manhã, quando ia para a fábrica, voltou a perturbar-lhe o sossêgo. Sua espôsa, semanalmente, dava-lhe quinhentos francos para suas despesas corriqueiras e, naquele fim-de-semana, êle passaria a noite de sábado e todo o domingo com sete mil no bôlso. Sem dúvida, era algo "diferente" para êle; sentia mesmo uma sensação esquisita, como se estivesse com uma pedra no sapato, a machucar-lhe o dedo...

* * *

APÓS preparar uma ligeira refeição, resolveu repousar um pouco em sua cama, sentindo a casa vazia e não tendo mesmo vontade de fazer "nada". A falta de Mônica era algo em que ainda não pensara sèriamente e a realidade daquele momento deixava-o perturbado. A fumaça de seu cigarro subia lentamente para o teto, e Henry acompanhou-a com os olhos, até se distrair com uma mariposa a debater-se contra a lâmpada.

Lembrou-se de ir ao cinema, mas recusou para si mesmo aquela distração; sem Mônica seria muito aborrecido... E, assim, foi afastando êste e aquêle divertimento, até pensar nos amigos, na sala cheiro de fumo e cheiro de álcool do café da esquina. E do pensamento à resolução foi um instante: dez minutos depois, procurava entre as mesas do bar os companheiros de costume.

* * *

EM tôrno das garrafas e jogando cartas, Henry passou boa parte de sua noite de sábado, esquecendo-se mesmo do envelope do pagamento, que colocara no bôlso externo do paletó... Soaram as 24 horas no relógio do salão e Henry pensou que era um bom momento para retirar-se. Precisava pagar sua despesa em bebidas e meteu a mão "naquele" bôlso.

Os amigos de Henry pensaram que êle sofresse uma síncope: seu rosto passou do escarlate para o branco e dêste para um amarelo pálido, que não era ainda sua côr natural.

O bôlso do paletó, do lado direito, onde cuidadosamente guardara os sete mil francos do pagamento, estava vazio — isso, simplesmente: vazio... Extremamente nervoso, Henry relatou aos companheiros a terrível desgraça e as conseqüências daquela perda: sua espôsa zangada, as contas a pagar, a despensa sem viveres, a fome... sete dias sem comer... e a espôsa... sua tão querida Mônica ficaria doente quando soubesse do acontecido.

Resolveram os jogadores do salão fazer mais algumas "rodadas", a fim de retirar dos lucros de quem mais ganhasse a importância do salário semanal de Henry, que todos conheciam e estimavam, ainda mais por saber da vida controlada que levava. E, se bem pensado foi, melhor foi executado: pouco antes das duas e trinta, Henry voltou para casa com seu ordenado intacto...

* * *

NA manhã de segunda-feira, pelo primeiro trem, Mônica regressou, com tempo suficiente para preparar a refeição de Henry, e êste, logo à sua chegada, entregou-lhe o dinheiro. Depois de saber notícias dos pais dela, saiu para o trabalho, ainda nervoso e preocupado com o que lhe acontecera.

Se Henry sofresse do coração, teria morrido na noite de sábado, ou naquele momento em que, ao chegar da fábrica, Mônica lhe disse:

— Recebeste salário dobrado esta semana?!... Encontrei, entre as cobertas de cama, êste envelope com sete mil francos...

“Ora, Direis

HAYDÉE MIRANDA — U
TELEVISÃO A ES



Haydée sorri, feliz, debaixo de uma escada. Evidentemente, ela não é supersticiosa...



A estrêla e o seu marido, o aplaudido ator Fernando Garcia, num idílio na vida real, fora do microfone...

O que mais atrai e encanta em Haydée Miranda, quando interpreta uma canção dolente, um poema sentimental ou um simples episódio novelesco, é a maneira pela qual sabe realçar as fagulhas psicológicas, onde observamos a habilidade da artista envolvida em seu próprio sentimento estético.

Na verdade, sua vida se pode resumir numa canção. Uma canção, misto de música e de poesia, cheia de graça e de elegância que lembra, na França, Carlos de Orleans e Clotilde de Surville, ou ainda Thibault IV, o alegre trovador lírico, dos versos notáveis pela delicadeza da forma.

Aidée Villote (sem o "h" inicial) nasceu no Rio a 4 de outubro, dia consagrado a São Francisco de Assis. Nos primeiros alvôres da adolescência, sentia uma fôrça interior impelindo-a para o maravilhoso mundo da poesia, do lirismo que descreve os sentimentos humanos, atraída pela expressão e pelo ritmo cadenciado do verso, principalmente pela mais bela das formas líricas — o soneto criado pelos menestréis provençais e, por fim, imortalizado por Petrarca. E, então, evocando Antônio Nobre, penetrando nos domínios da arte, começou a declamar:

> Ó Virgens, que passais ao sol-poente,
> Pelas estradas ermas a cantar,
> Eu quero ouvir uma canção ardente,
> Que me transporte ao meu perdido lar.

Era o primeiro despertar de sua vocação artística. Mais tarde, ela própria cantaria essa "canção ardente" sob os aplausos de um público entusiasta. Foi quando teve o primeiro contacto com o microfone da Rádio Nacional. A cantora seguia brilhando em suas interpretações, em suas criações personalíssimas, até que, um dia, surgiu como radio-atriz. Contratada pela Rádio Tupi, ali tem conquistado notáveis sucessos, entre os quais podemos citar "Bárbara", de Ciro Bassine (onde fêz o papel de cínica); "Melodia Perdida", de Aldo Madureira, cuja história gira em tôrno de uma valsa, valorizada ainda pela voz de Haydée interpretando "Incerteza", de Oldemar Magalhães e Alberto Costa, vivendo atualmente



Eis aqui a graça e a elegância em pessoa...

Ouvir Estrêlas..."

DA, UMA CANÇÃO! BRILHA NA A QUE TEM "YUN"!

PORTAGEM DE OTÁVIO DE ALMEIDA
TOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

ao lado do seu marido, o ator Fernando Garcia, o principal papel de "Domínio", um original de Cicero Pompeu do Amaral. Contudo, a sua maior criação artística foi, indiscutìvelmente, "Meu destino é pecar", de Luiz Quirino e Péricles do Amaral, baseada no romance de igual título de Suzana Flag.

Se bem que já tenha feito cinema "Milagres de Amor" é ao rádio e à televisão que vem se dedicando quase que exclusivamente.

(Conclui na pág. 61)



Haydée apresenta ao repórter de JORNAL DAS MOÇAS o libreto do seu atual sucesso: "Domínio"



Um expressivo sorriso de Haydée Miranda para os leitores de JORNAL DAS MOÇAS



A estrêla da Televisão Tupi lembra todo o "charme" de uma canção...

UMA VALISE BEM FEITA VALE MAIS

SABER viajar com um mínimo de bagagem é uma arte *que quase sempre as mulheres ignoram. Por isso, aqui sugerimos três tipos de vestuário de férias. Adote para o "weck-end" um jôgo prático cujas peças se combinam entre si; para quinze dias, preveja sempre o bom e mau tempo, não desprezando um vestido de noite; para dois meses, enfim, faça uma escolha bem rigorosa, com a qual você se livrará das bugingangas inúteis.*

PARA O "WECK-END"

1) Maiô de banho de cretone estampado de motivos florais drapeado e entrelaçado no talhe. 2) Sandálias rasas feitas de uma sola e de foulard pontilhado drapeado. 3) Cesto redondo de vime forrado de foulard pontilhado, do qual é também feito um cinto drapeado no talhe do vestido. 4 — 5) Blusão de zefir listrado azul e branco, mangas montadas raglã, gola direita, punhos e tira do fechamento e do talhe de tricô em ponto de gaitas com linha de algodão branco ou de côr. Short branco guarnecido de bolsos abotoados no recorte. 6) Um par de chinelos rasos. 7) Luvas de piquê. 8) Um pano para a cabeça de zefir listrado guarnecido de tricô em ponto de gaitas com linha de algodão 9) Vestido duas-peças de linho de côr, alto banho de sol com suspensórios. Saia de panos com um bôlso incrustado.

PARA QUINZE DIAS

10) Combinação-short guarnecida de uma tira abotoada descendo sôbre o short e repetindo-se no corpo e nos bolsos. Decote banho de sol com suspensórios. 11) Blusa quadriculada sem mangas aberta na gola, pala cobrindo as espádus. 12) Um par de tamancos de praia. 13) Um colar feito de cortiça de pesca. 14) Um par de alpercatas de couro para esporte. 15) Um cêsto com asas de ráfia trançada. 16) Jaqueta de popelina branca reversível sôbre côr. Bolsos aplicados, cavas profundas, pespontos aparentes. 17) Calça de flanela cinza ou de gabardina negra. 18) Maiô de banho de uma só peça até o soutien-gorge, que se entrelaça na nuca. Fecho éclair nas costas. 19) Par de sandálias rasas com tiras de couro branco. 20) Blusa cruzada, adornada de um largo volante, drapeada na costura e entrelaçada no talhe. 21) Colête de suedina de côr guarnecido de uma pala nas espáduas e mangas de tricô em gaitas de lã. 22) Cinto drapeado de camurça de côr 23) Vestido de linho branco ornamentado de reversos amovíveis de tecido quadriculado largo decote. Abotoagem "portefeuille".

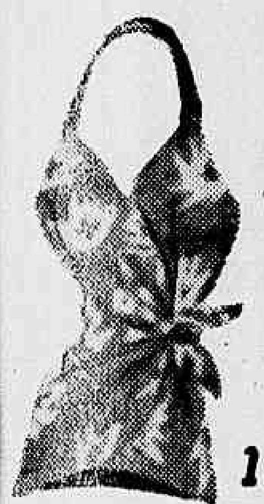
PARA DOIS MESES

24) Vestido de linho liso ornado de um cinto de algodão pontilhado. Saia direita. 25) Um par de sandálias com fivelas nas correias. 26) Combinação-short de linho liso sem mangas. Decote quadrado, carreiras de pespontos. Pode-se usar o alto com uma saia. 27) Bôlsa de vime de côr com alça. 28) Vestido de noite de plumetis negro e branco adornado de laços e cinto de veludo negro, gola Império. 29) Um par de sapatos de salto alto. 30) Capelina de palha cujo fundo e feito do mesmo algodão estampado do cinto. 31) Jaqueta de ratina branca direita fechada beira a beira guarnecida de um galão de côr. Bolsos debruados. 32 - 33) Maiô de algodão listrado azul e branco. Calça corsário de grosso linho liso fechada no tornozelo por uma tira abotoada. Bôlso aplicado. 34) Maiô de banho de algodão guarnecido de um fecho metálico em todo o comprimento das costas e formando um sontien gorge franzido. Pince descendo do peito até o talhe. 35) Blusa de algodão estampado combinando com o cinto que se pode usar com uma saia direita de linho. 36) Guarda-pó de popelina lisa guarnecido de gola chale e punhos de tom contrastante e fechado por três botões; pala cobrindo as espáduas. 37) Um par de alpercatas com sola de corda. 38) Blusa de flanela branca fechada na gola direita por dois botões que se repetem na cintura; largas mangas montadas bem baixo cerrando-se no punho. 39) Um par de chinelos rasos. 40 - 41) Blusa de vichi franzida sôbre o peito, largas mangas balão, fenda sôbre os lados. Calça de veludo cotelé de algodão.

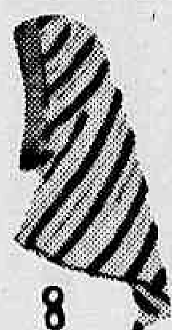
Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



QUE UMA VALISE TRANSBORDANDO

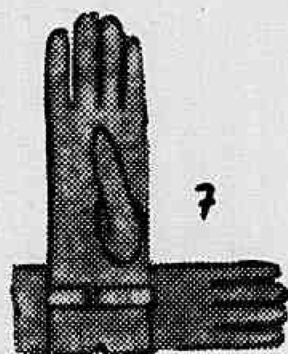


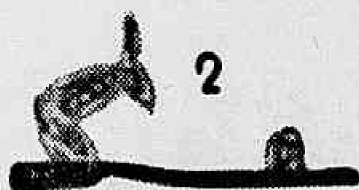




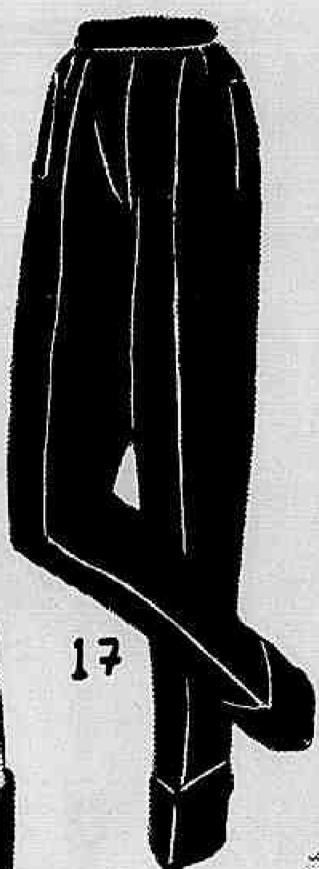


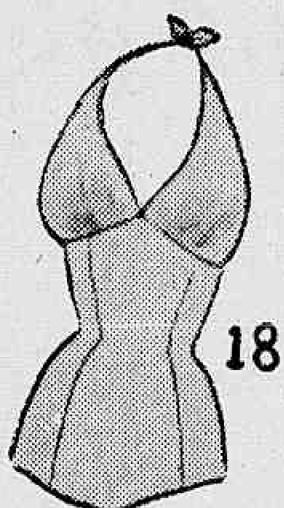




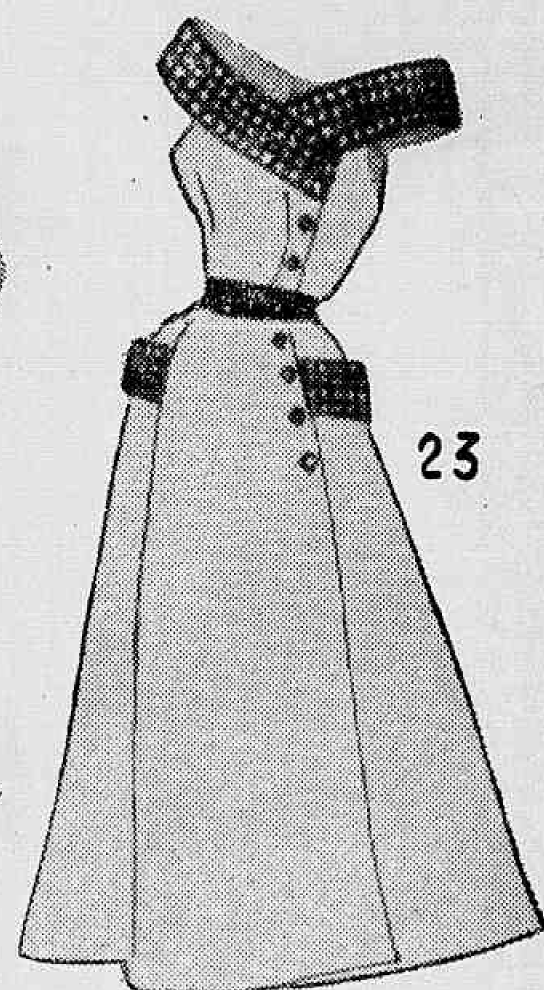




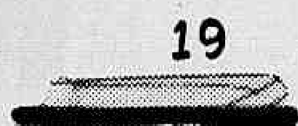






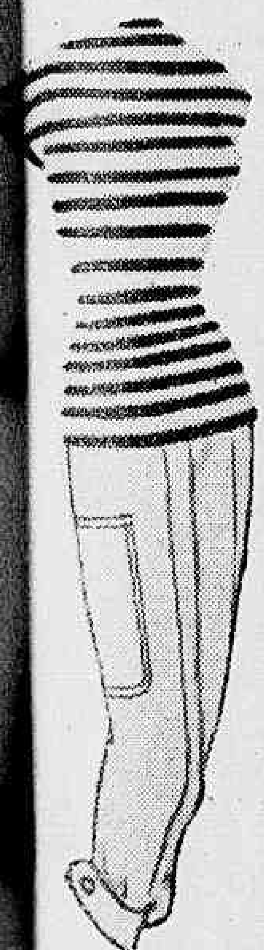


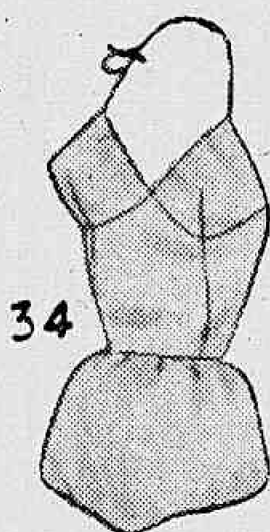










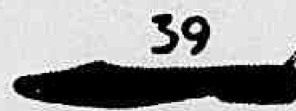














O rosto de marfim

Conto de Alfred de Vanni

ENTRE por aqui, doutor, tenha cuidado! Há uma escada e a luz é pouca.

Com efeito, o corredor era estranho. A escada era iluminada por uma janelinha engradada e o ar estava saturado do cheiro penetrante das coisas antigas, aroma que chegava ao nariz de todos os que já entraram num mosteiro de monjas. E, na grande sala em que desembocava o corredor, ampla e severa, com um crucifixo na parede frontal e algumas cadeiras de madeira escura, o espaldar reto e incomôdo.

— Por favor, espere aqui; eu voltarei já.

E a madre superiora deixou o médico para entrar numa outra sala contígua, cuja porta foi fechada pela monja.

O médico aproximou-se da janela baixa que dava para o jardim. Era fins de abril; havia muitas flôres e vôos breves de pássaros. Chegou aos seus ouvidos um som longínquo, como se viesse de debaixo da terra. As irmãs estavam na capela; o murmúrio do órgão e as vozes se fundiam, numa música doce e envolvente.

Ao sair da janela, o médico viu o seu rosto refletido num espêlho e aproveitou-o para retocar o laço da gravata. Tinha uns sessenta anos e seus aspecto era distinto. Um pouco gordo, mas vestido com esmêro. Lamentou não poder acender um cigarro e pensou no estranho e inesperado daquela visita, que o levava ali para substituir a um colega doente. Naquela mesma manhã, tinha sido chamado pelo telefone por seu colega, médico oficial do mosteiro, para que fôsse, em seu lugar, examinar uma das irmãs. Um pouco mais tarde, chamava-o a própria irmã superiora para pedir-lhe que viesse com urgência. A enfêrma parecia ter perdido o conhecimento e seu visível estado de debilidade preocupava muito a todo o mosteiro.

Curiosas criaturas, estas piedosas donzelas! — pensava o médico. Entretanto, a sua vida não devia ser muito triste, naquele silencioso edifício, perto da cidade, onde morria o ruido urbano como as ondas aprazíveis de um mar em movimento. Quase, quase tinha inveja das irmãs, êle, que, com suas preocupações profissionais e sua família, vivia, ainda mesmo na sua idade, uma vida muito agitada.

— Doutor, quer fazer o favor de entrar?

Êle voltou-se. Era a madre superiora que, na porta da sala, o convidava a acompanhá-la. No reduzido espaço da salinha, destinada, evidentemente, à enfermaria, havia poucas camas. Apenas uma estava ocupada, e junto dela estava uma irmã-enfermeira que começou a explicar-lhe o estado da doente. O médico escutou em silêncio, e em silêncio se aproximou do leito. A doente jazia deitada de costas, imóvel, com os braços caídos ao longo do corpo, sôbre a colcha, e as mangas abotoadas nos pulsos. Só se viam suas mãos, muito finas, diáfanas, como ásas, como as mãos de algumas santas que vemos nos quadros místicos de Rafael.

— Quer ter a bondade de acender outra lâmpada? — pediu o médico. . . . . . .

A irmã-enfermeira abriu completamente as venezianas e acendeu a luz. O ar entrou mais amplamente e as cortinas palpitaram. A doente continuava com os olhos fechados, como morta. Sob a brancura da coifa que lhe ocultava inteiramente os cabelos, a testa parecia de marfim. E, também, de marfim parecia o rosto miúdo, abatido, com as faces encovadas e os pômulos salientes. O médico tomou o pulso e, com a frágil mão entre as suas mãos grandes, se inclinou para examinar a doente.

Ela abriu os olhos — dois olhos enormes e muitos verdes — e, num transe místico, cravou-os na face do médico, inclinado sôbre ela. Mas, também, o médico olhava-a agora hipnotizado. Por qual misteriosa virtude mágica aqueles dois rostos se transfiguraram de repente, como se lhes houvessem tirado a máscara? Por que imprevisto milagre as duas almas empreendiam, de súbito, um caminho percorrido juntos tantos anos atrás, pelo menos?

Um caminho florido, mas breve, ah! demasiado breve. Outrora, ambos, de braços dados, muito juntos, foram felizes. Ela, muito jovem quase uma menina, apaixonada e pobre; êle, também jovem, apaixonado e pobre mas já marcado por uma frenética ambição. Uma ambição que o levara a abandonar a noiva na véspera das bôdas para se casar, pouco tempo depois, com uma moça que lhe trazia um grande dote. Precisava que lhe facilitassem o caminho e que lhe fizessem mais cômoda a existência. E sua vida foi, com efeito, confortável, mas amarga, porque, com uma mulher como a sua, frívola e inconstante, não fôra, nem era feliz.

E, quanto à sua noiva adolescente de dezessete anos, sua pequena Elisa, nunca mais a viu. Tinha desaparecido de sua vida, sem uma lágrima, sem uma queixa. Lágrimas, sim, talvez muitas; mas êle não tivera a satisfação de vê-las.

E, agora, Elisa estava diante dêle, numa caminha branca de um austero mosteiro. Os lábios cerrados, sem que, também agora, brotasse dêles a menor queixa. Mas os maravilhosos olhos verdes da monja olhavam-no com ternura. E eram um poema de amor. Nenhuma queixa. Apenas perguntavam o que tinha sido dêle, naqueles trinta anos. Oh! se ela soubesse! Uma mulher dominada pela ambição do luxo, uma mulher coquete e superficial, que não vivia senão para os vestidos, as festas e as diversões: uma mulher egoísta, insensível aos encantos da tranqüila vida do lar; uma mulher que jamais soube alentá-lo nas horas difíceis, amarga sempre para êle, quando seus honorários não davam para satisfazer suas imoderadas exigências, indiferente em tudo ao seu trabalho, e suas duas filhas calcadas sob o mesmo modêlo da mãe, igualmente egoistas, frívolas e coquetes; e êle mesmo com sua carreira medíocre, com sua vida cheia de preocupações e sem a menor alegria.

Sim, tinha feito um mau negócio. Já há muito tempo que estava arrependido amargamente. Mas nunca como naquele momento, ante os grandes olhos abertos de soror Maria Francisca.

Continuava tendo entre as suas a débil mãozinha de marfim. E o bater quase imperceptível daquele pulso lhe comunicava ao coração uma ternura imensa, jamais sentida. Viu como duas manchas rosadas apareciam nas pálidas faces de Elisa.

— E que acha doutor?

Sem responder, êle pousou levemente a mão na testa do soror Maria Francisca. Algo brilhou nos olhos verdes da enfêrma, algo como o resplendor de felicidade que só êle compreendeu.

— Parece que está um pouco melhor — observou a enfermeira.

Mas êle sabia que Elisa estava morrendo.

Nisto, alguém bateu à porta da enfermaria e chamou a madre superiora, que saiu em silêncio.

— Abra mais aquela janela — pediu êle. — Um pouco mais de ar fará bem.

Entrou a brisa fresca e suave do jardim, com o alegre chilrear dos pássaros. O médico se inclinou novamente sôbre a moribunda. E outra vez, voltaram a se falar por meio de profundos olhares. Depois, enquanto a enfermeira se retirava para os pés da cama, êle umedeceu uma gaze num jarro de água gelada e passou-a sôbre os lábios secos de Elisa.

Era estranho: pareceu-lhe que os lábios dela se moveram e roçaram os dedos dêle, como num beijo muito leve.

Aos poucos, os grandes olhos verdes de soror Maria Francisca foram se fechando. E êle ficou atônito, sem querer pensar na realidade. Passados os primeiros momentos da emoção, levantou-se e foi para a sala contígua. Ali, encontrou a madre superiora, que o esperava.

— Então, doutor?

— Acaba de falecer — respondeu com a voz trêmula e os olhos cheios de lágrimas, enquanto guardava o estetoscópio na maleta.

— Que Deus lhe reserve um bom lugar! O senhor não sabe como era boa a nossa irmã! Nunca se queixou, mesmo quando tinha que fazer as mais duras penitências...

Êle não respondeu. Pensava em que santa mulher, que santa espôsa e mãe, Elisa teria sido para êle. E o olhar daqueles olhos cheios de luz e de amor o perseguia. Ao passar pelo átrio, ouviu vagamente o canto claustral. E pensou que aquela música tênue, dulcíssima, celestial, acompanhava ao infinito o vôo de uma alma pura, que êle não soubera compreender...





SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



JEQUERÍ, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, científico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



TRES LAGOAS, 6 DE JANEIRO DE 1950

Já tenho grande numero de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRES LAGOAS
Est. do Mato Grosso



8 DE MAIO DE 1951.

Encontro-me satisfeita, costuro para todos de casa e executo qualquer modêlo, por mais difícil que seja.

Jandyra Romulo do Vale
JUIZ DE FORA - Est. de Minas



LIVRAMENTO DO BRUMADO, 20 DE ABRIL DE 1950

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baía



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos, mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Farrila
SALVADOR
Est. da Baía



SÃO PAULO, 30 DE JANEIRO DE 1950

É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.
Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

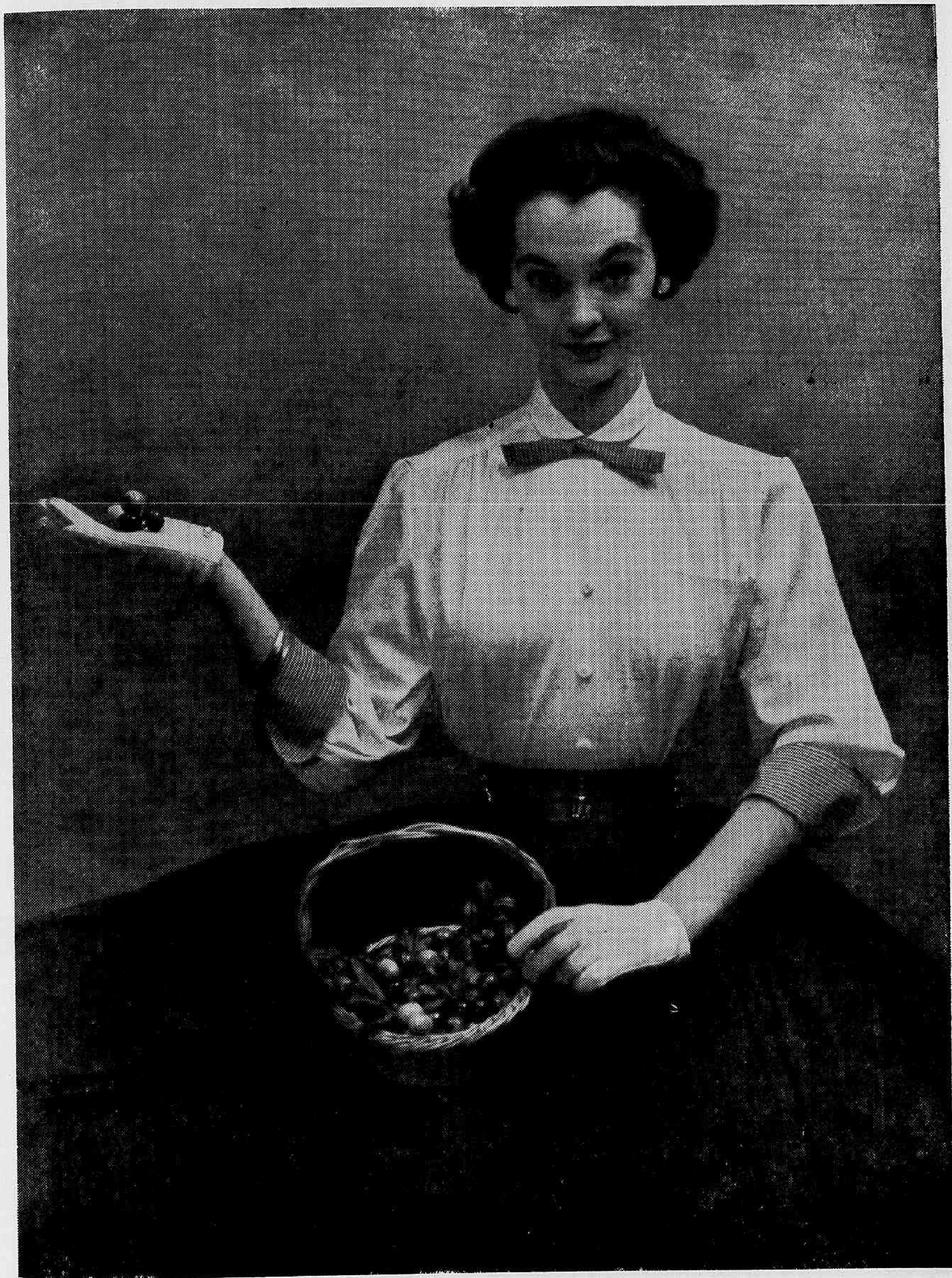
565

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

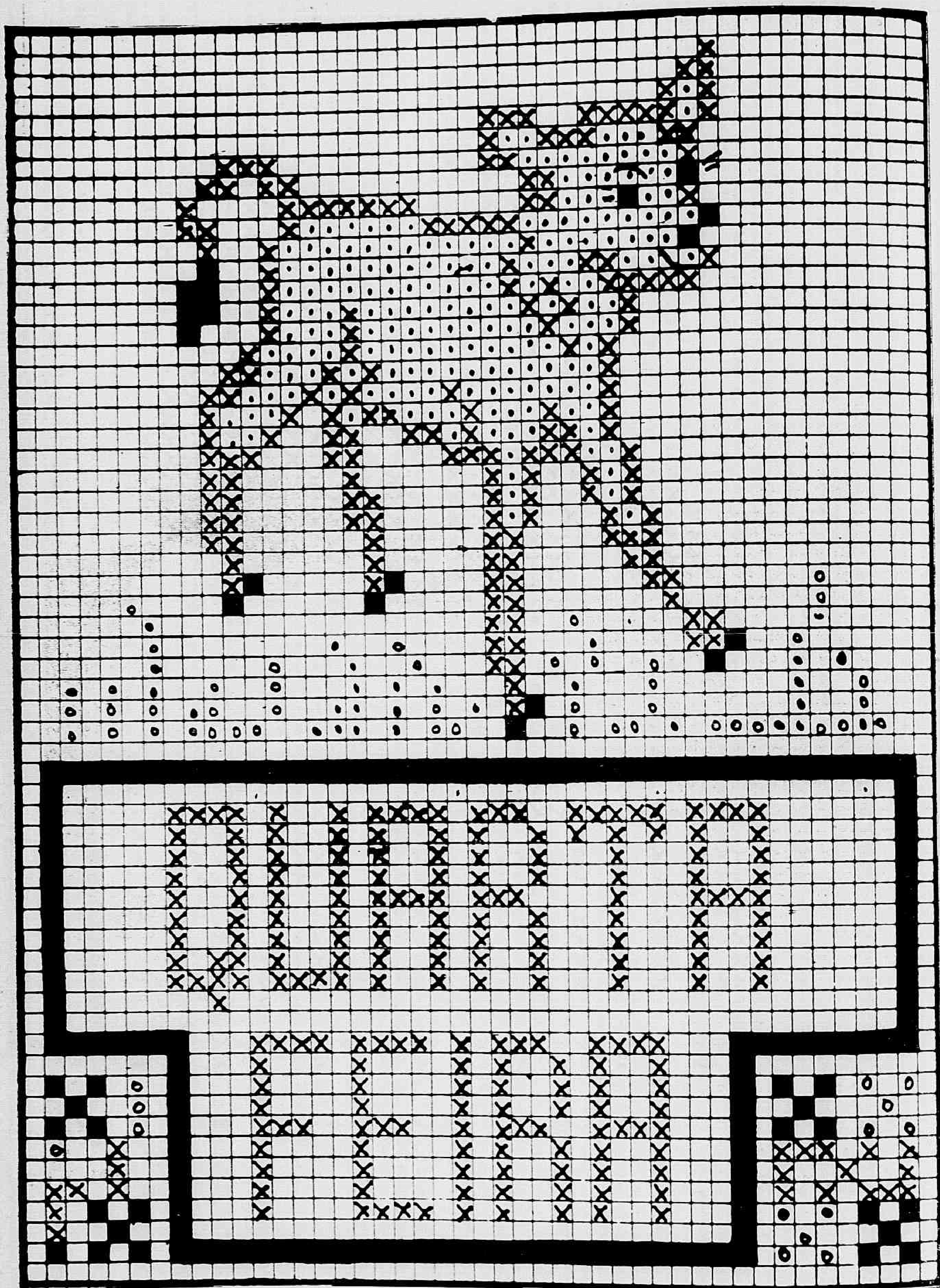
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE ....
ESTADO ....

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS — DIREÇÃO DE YARA SYLVIA — RIO, 4 DE FEVEREIRO DE 954 — ANO XXIV — N.º 1725



Vestido de tecido de dois tons ornamentado de estreita gravata borboleta e largos punhos de tecido listrado formando duas-peças. Mangas 3/4. Bôlso peitoral. Trio de botões. Franzidos em tôda volta da saia. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

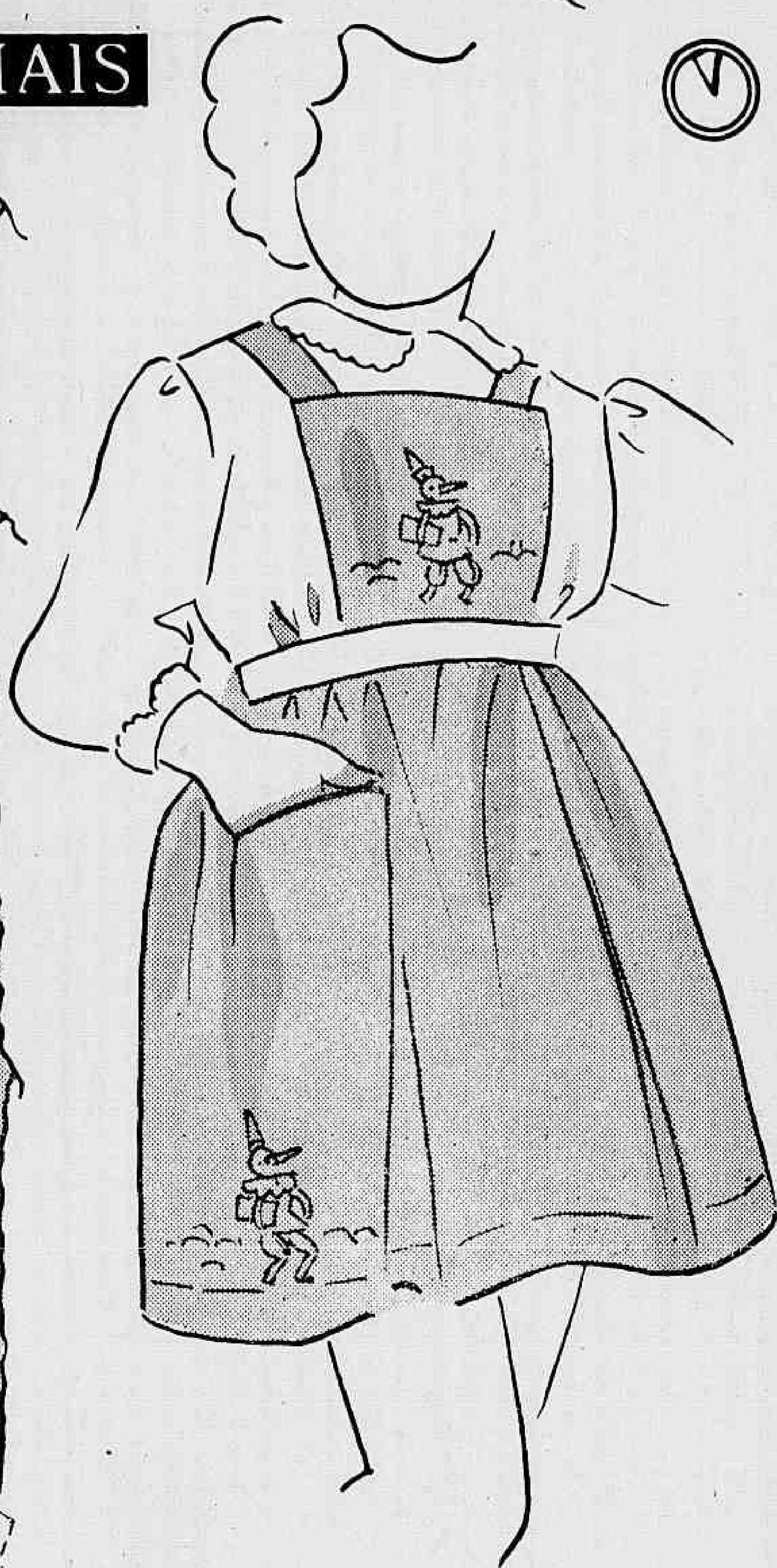


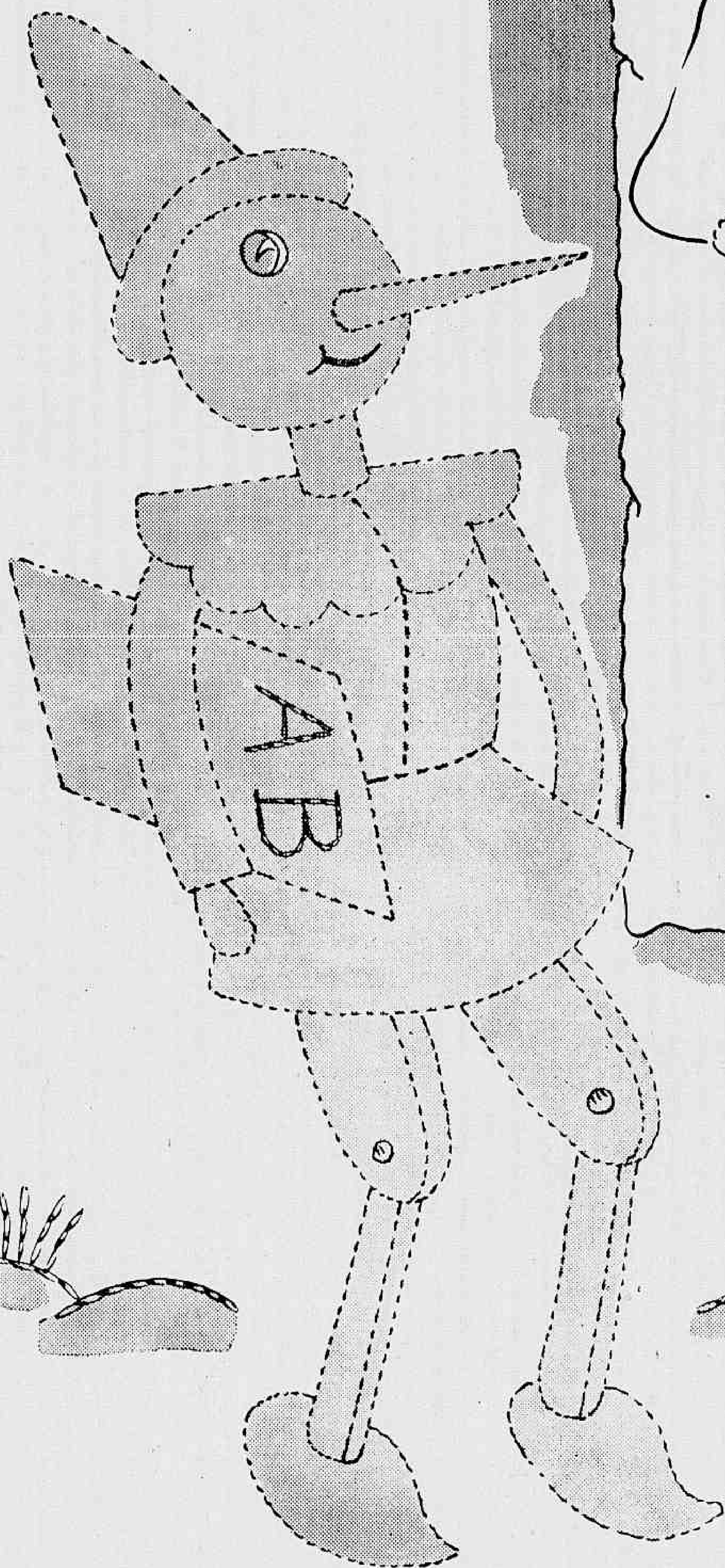
DIVERTIDA SÉRIE DE PANOS DE PRATOS — Série de panos de pratos mostrando sete figuras diferentes que passarão ante os nossos olhos. A primeira a passar foi a figura do senhor Patinho. Depois o senhor Coelhinho. Agora, é a vez do senhor Cordeirinho. Quem mais virá? Trabalho inteiramente bordado em ponto de cruz.

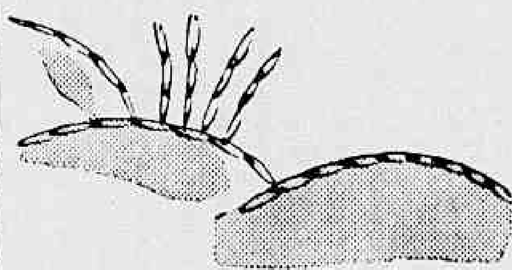
AVENTAL PARA COLEGIAIS

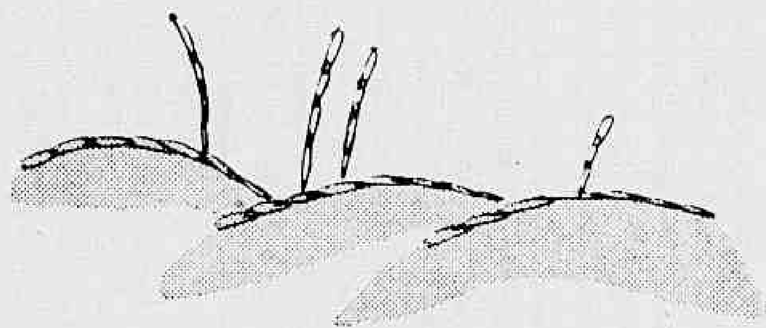


Aplicação de Pinóquios recortados em tecido de várias côres e trabalho bordado em ponto de haste e "pois".









Conta a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA

PRAIA

6) Vestiao de praia com os traços dispostos em dois sentidos e retido por suspensórios. Bolsos aplicados na saia. 7) Ensemble composto de uma blusa de algodão listrado e calça corsário de linho negro. Bolsos peitorais. 8) Short de linho branco montante sôbre a frente acompanhado **de uma blusa** de algodão pontilhado. Gola virada em ponta. 9) Banho de sol de linho azul marinho contornado de um viés de linho branco. Cinto compondo um laço. 10) Calção de vichí quadriculado guarnecido de uma pala arredondada cortada de viés. Cinto negro. 11) Vestido de linho branco guarnecido de uma berta trabalhada de festão. Estreito cinto formando laço.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



DUAS-PEÇAS

Vestido duas-peças compreendendo uma blusa chemisier de linho listrado com os traços empregados de través e saia de linho liso franzida no talhe e guarnecida de três pregas religiosa na base. Pala nas costas formando tira sôbre as espáduas. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



DIAS DE CHUVA

São freqüentes as chuvas no verão. E êste conjunto, na sua inédita elegância, é uma defesa eficiente. Capa, gorro e bôlsa de tecido impermeável quadriculado que a moda de New York criou. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS.



ANNY LINKER

Blusa sem mangas de cetim pontilhado decotada em trapézio e fechada por uma carreira de botões sôbre a frente, que se pode usar com uma saia de cetim ou de faie. Foto de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



NANCY'S

Ensemble de praia compreendendo um casaco de tecido branco esponjoso adornado de um manograma bordado e um maiô **listrado** de ouro sôbre fundo branco. Bolsos pespontados. Foto de Hollywood especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



• **RITA HAYWORTH** — protagoniza "A Mulher de Satã", um tecnicolor da Columbia em terceira dimensão, vestindo êste modêlo duas peças de tecido de dois tons que atrai exatamente pela simplicidade de suas linhas. O fechamento é beira a beira, enquanto a saia se guarnece de dois bolsos fendidos.



DOIS TONS — Vestido de linho branco e azul marinho ornamentado de um galão azul e branco contornando o decote quadrado, as cavas e o corpo. Saia de oito panos. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



PIERRE BALMAIN — Romântico vestido de musselina pontilhada de negro sôbre fundo branco cujo corpo é montado a modo de fichu. Volante das mangas e laço do decote contornados de fina renda negra. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR





A turma de diplomandos de 1953 do Instituto Rabello decidiu que o seu baile de formatura se realizasse no vasto salão da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro. E assim foi. Celebrada, no dia 12 de janeiro último, na matriz de S. Francisco Xavier, a missa gratulató-



BAILE DE FORMATURA







ria, seguida da cerimônia de colação de grau, à noite, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, na qual foi oradora da turma a senhorita Neyde Biasotto, teve lugar, no dia seguinte, o baile, que adquiriu as proporções de um acontecimento de relêvo pela distinção e elegância dos partícipes da festa. São detalhes dessa festa de mocidade, de viço e de beleza que a nossa página está mostrando, festa na qual se consagrou o sonho mais iluminado de juventude que estuda: a formatura.







valores destacados da PRG2 - Tupi de São Paulo e ZYB 8 - Rádio Difusora da Cidade do Rádio.

... E o narrador Astrogildo Filho falou:

"Bailarão hoje as palavras que,

Vemos na foto Carlos Vasconcelos, produtor da "Dança das Palavras", em companhia do cantor Wilson Roberto e das comediantes Mora Stuart e Clenira Michel

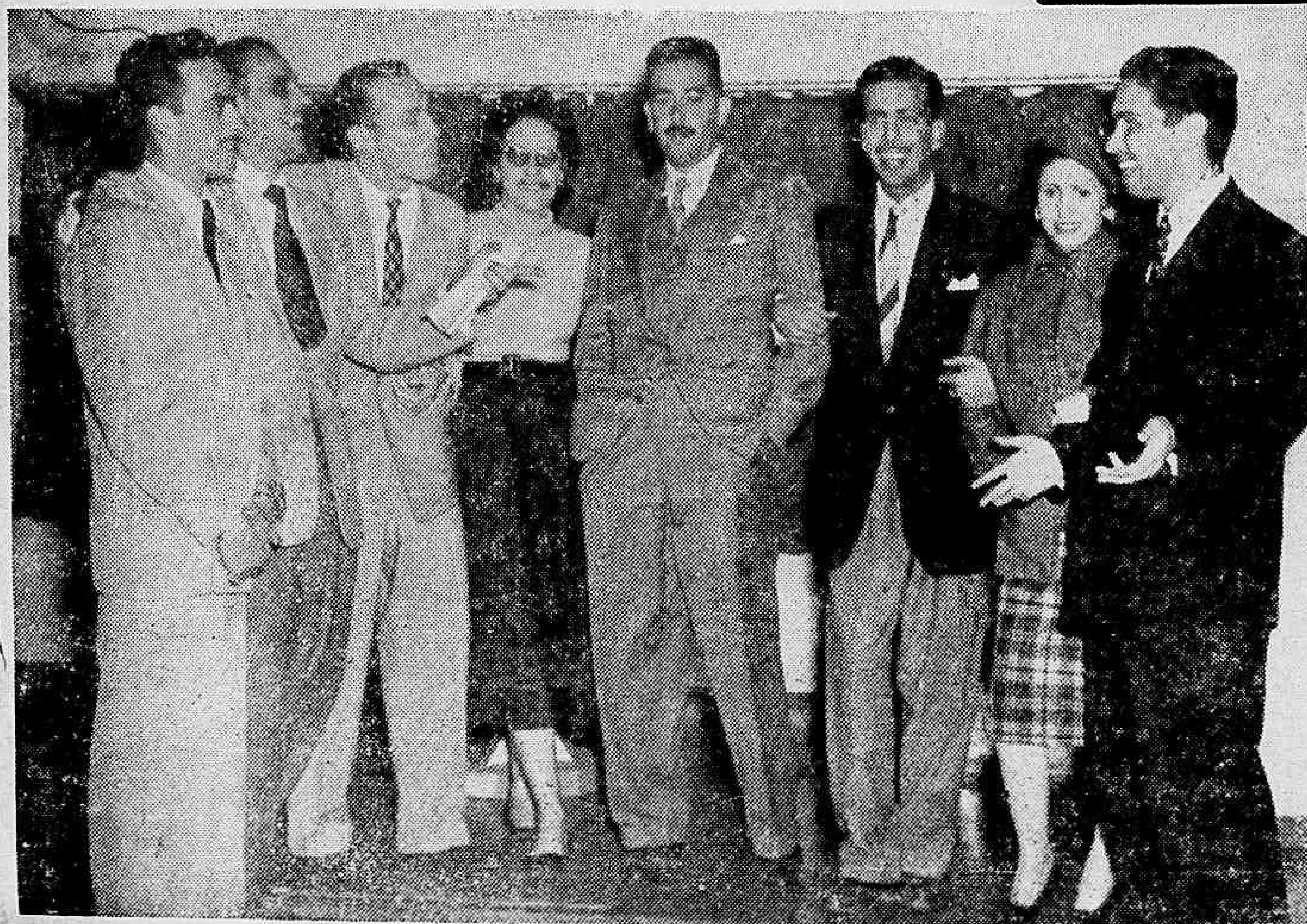
QUANDO penetramos pela primeira vez na "taba", a tribo estava em festas... Havia luz, alegria, música, movimento... Trazendo na mão um dicionário de bôlso "tupi-português", procuramos falar com o cacique... Mas o cacique, bem como seus súditos, são "índios" civilizados... não sabem patavina da lingua dos tupis e dos tupinambás, nem mesmo dos tupis mesclados, jurunas, anetós e outros...

O chefe, nada semelhante com o "pèzinho pra frente, pèzinho pra trás", foi nos apresentando os cartazes em carne e ôsso. Estava no ar "Dança das Palavras", uma produção de Carlos de Vasconcelos que tem como ensaiador e diretor João Monteiro, com ilustrações musicais de Aldo Petrioli,



Clenira Michel e Mora Stuart, grandes valores do elenco de "Dança das Palavras"

Um grupo de comediantes de "Dança das Palavras" o vitorioso programa de Carlos de Vasconcelos





"Jornal das Moças" em S. Paulo

"Dança das Palavras"

o animado programa da Rádio Tupi

(*Fotos exclusivas de JORNAL DAS MOÇAS*)

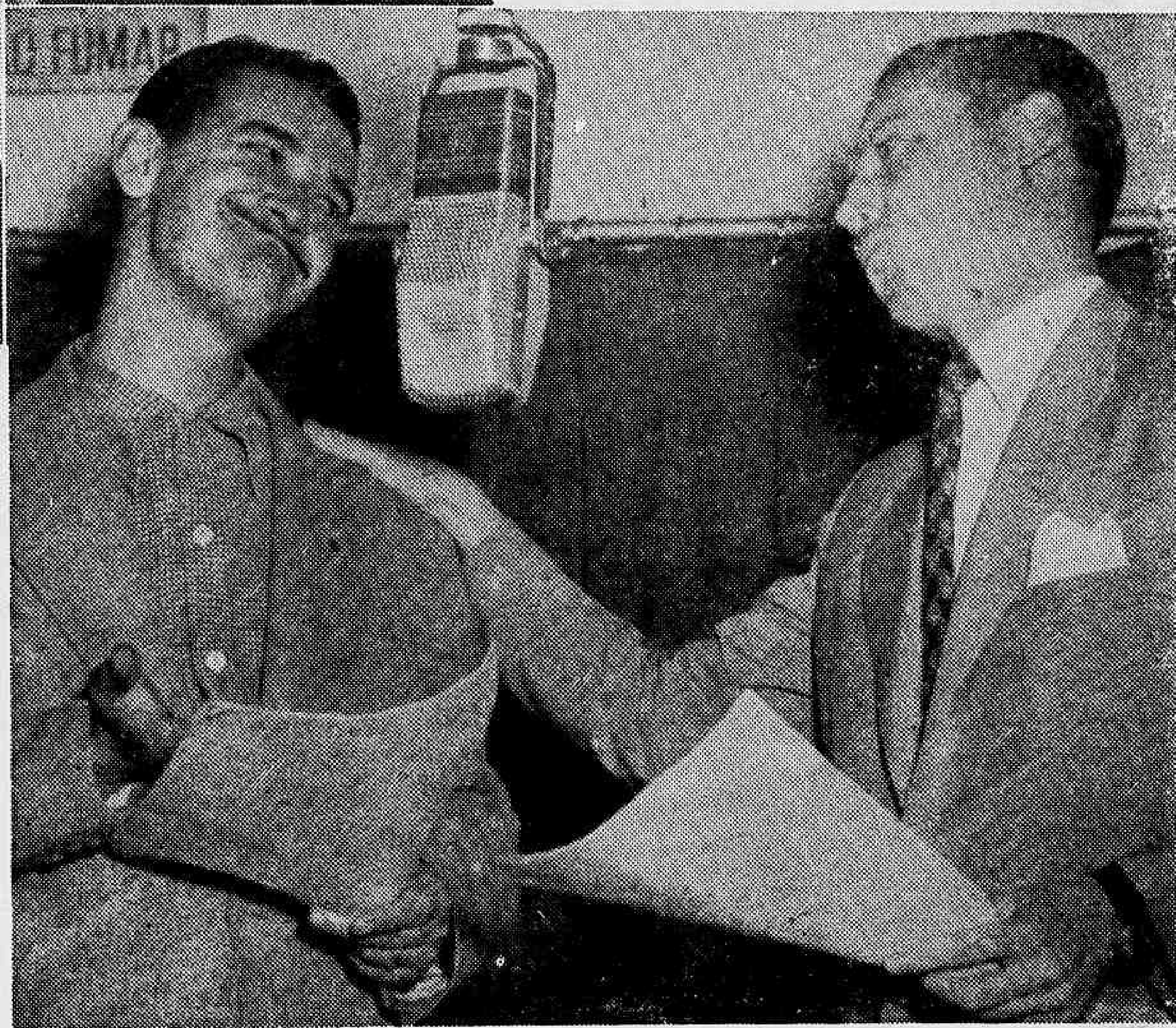
em tempos idos, contaram emoções das gentes que viveram neste solo abençoado de Piratininga. Dançarão as palavras em rítmo fantástico... Que falem, pois, as ruas, as esquinas, os velhos casarões, a ga-



O produtor e os atores Pereira da Silva (Fernão Dias) e Armando Alberto (O Paulista)



← *O cantor popular Wilson Roberto alegrando com sua voz o auditório da "taba"*



João Monteiro e Mario Tupinambá, dois notáveis cômicos da PRF - 3



← ***Dois queridos artistas da Cidade do Rádio, em Sumaré: Astrogildo Filho e Claudio de Luna, respectivamente locutor e narrador do programa***

roa paulista, as velhas histórias, a nevasca do planalto, a neblina amiga que envolve no meio da noite o boêmio errante, escondendo-o da realidade crua da cidade de cimento e ferro..."

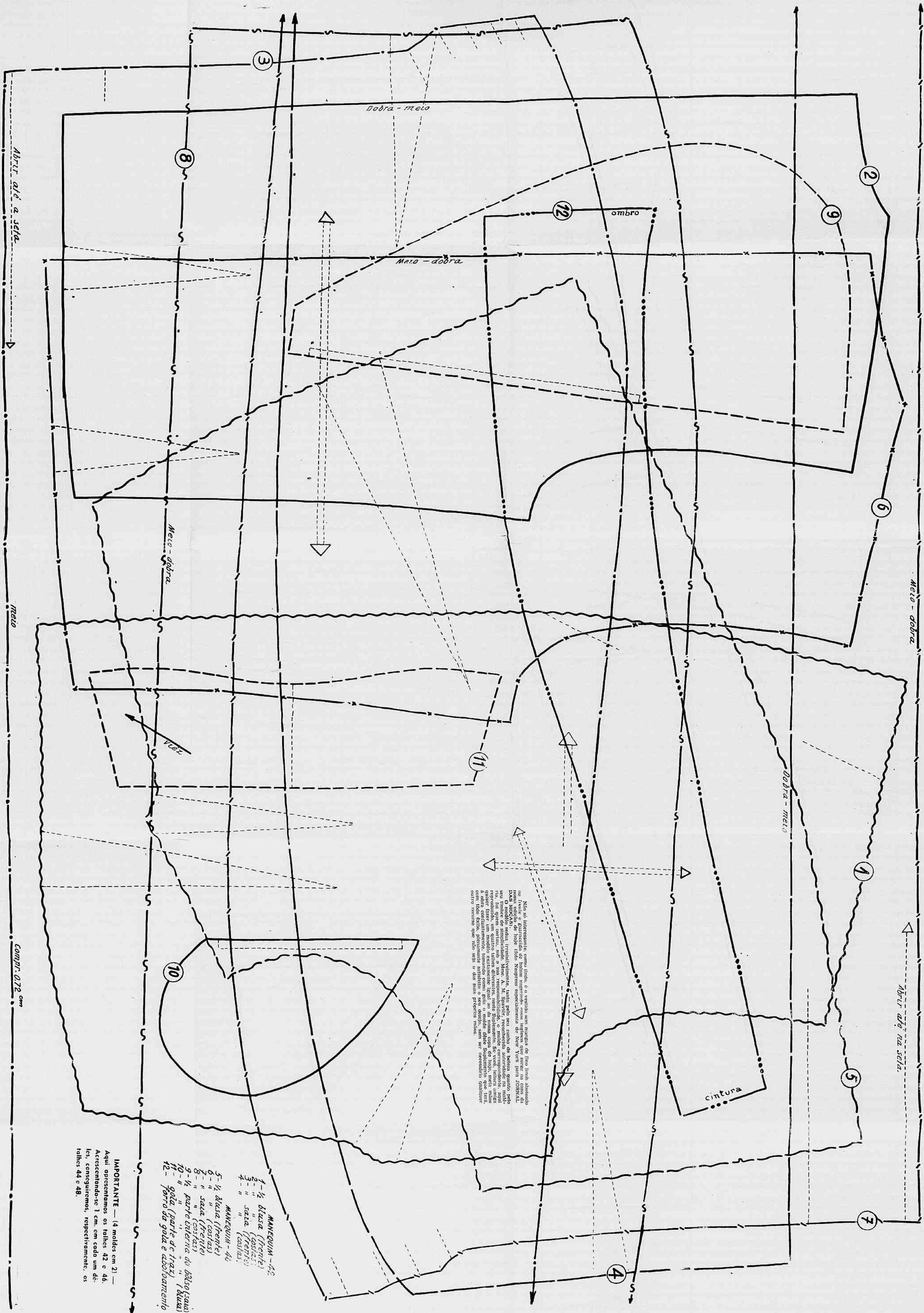
Evocando a figura do bandeirante Fernão Dias Paes Leme, "Dança das Palavras" homenageava São Paulo em seu glorioso IV Centenário: um povo, uma raça, uma pátria! Sertões que foram civilizados, um vilarejo que se transformou numa grande cidade!

E, assim, JORNAL DAS MOÇAS focalizou para os seus leitores alguns aspectos de "Dança das Palavras", inegàvelmente um dos melhores programas do rádio paulista.

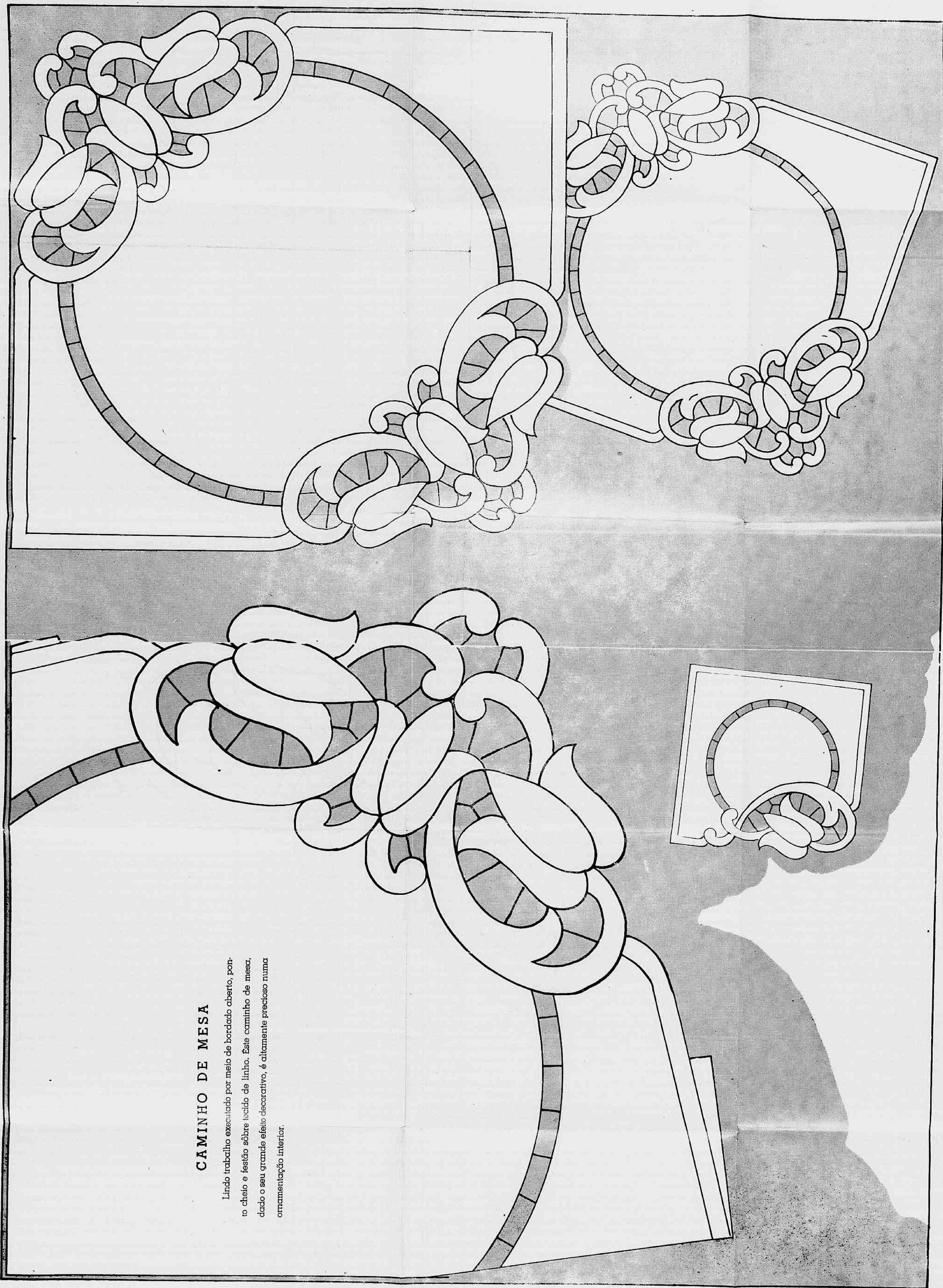
AMBIENTES INTERIORES



Um ambiente florido combina admiràvelmente com os dias de sol por meio dos quais o verão nos brinda, comunicando-nos ao coração e aos olhos a alegria de viver. Êste, por exemplo, de uma sala de repasto, cuja mesa, com sua louça originalmente decorada, nos oferece um caprichoso espetáculo de viço e de verdura em harmonia com os dias de sol, dá gôsto, dá prazer. Tudo sôbre a mesa é sàbiamente disposto. B. Altman, Nek Yorw. (Moreto).


Abrir até a seta
Meio
Compr. 0,72 cm
Meio - dobra
Dobra - meio
Meio - dobra
ombro
viez
cintura
Dobra - meio
Meio - dobra
Abrir até na seta
Não só interessante, como lindo, é o vestido sem mangas de fino linho abotoado na frente e guarnecido de bolsos superiores rasos ingleses que surge na capa da nossa edição de hoje (foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS).
O modêlo seduz, irresistivelmente, tanto pelo seu cunho de beleza quanto pelo seu timbre de simplicidade. Mme. A. M. Spavier, reconhecida autoridade na matéria, foi quem cortou, sob a sua responsabilidade, o molde correspondente, aqui reproduzido, em quatro talhes diferentes, neste Suplemento. Se você, leitora amiga, quiser fazer um modêlo exatamente igual ao da nossa capa de hoje, meta mãos à obra confiantemente, tomando como guia o molde dêste Suplemento que terá, com todo êxito, plenamente satisfeito o seu desejo, sem ser necessário qualquer outro recurso que não seja o das suas próprias mãos.
MANEQUIM - 42
1 - ½ blusa (frente)
2 - " " (costas)
3 - " saia (frente)
4 - " " (costas)
MANEQUIM - 46
5 - ½ blusa (frente)
6 - " " (costas)
7 - " saia (frente)
8 - " " (costas)
9 - ½ parte interna do bôlso (saia)
10 - " " " " (blusa)
11 - gola (parte de traz)
12 - forro da gola e abotoamento
IMPORTANTE — (4 moldes em 2) — Aqui apresentamos os talhes 42 e 46. Acrescentando-se 1 cm. em cada um dêles, conseguiremos, respectivamente, os talhes 44 e 48.

No próximo número: JÔGO PARA MÓVEIS DE QUARTO



PODEM SE ORGULHAR OS LEITORES DE "JORNAL DAS MOÇAS" DE TEREM EM SEU LAR UMA REVISTA CEM POR CENTO FAMILIAR.

Vamos dançar?

817) Vestido de musselina drapeado no corpo e guarnecido de presilhas. Saia bem em forma. 818) Vestido de tafetá contornado de um largo viés branco no decote. Alto drapeado. Corpete entrelaçado. Três volantes franzidos na saia. 819) Vestido de seda espêssa trabalhado de ajurs e de festão. Gola pelerine e mangas balão. Saia bem em forma. 920) Vestido sem mangas de voile de seda drapeado no soutien-gorge. Estreito cinto formando laço. Saia inteiramente plissada. 821) Vestido de espêssa seda listrada estreitado por um largo cinto no talhe. Grandes mangas balão. Saia bem em forma. 822) Vestido sem mangas de veludo drapeado no cinto formando um grande laço. Trabalho de passamanaria e paillettes sôbre as espáduas.



Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

LINGERIE

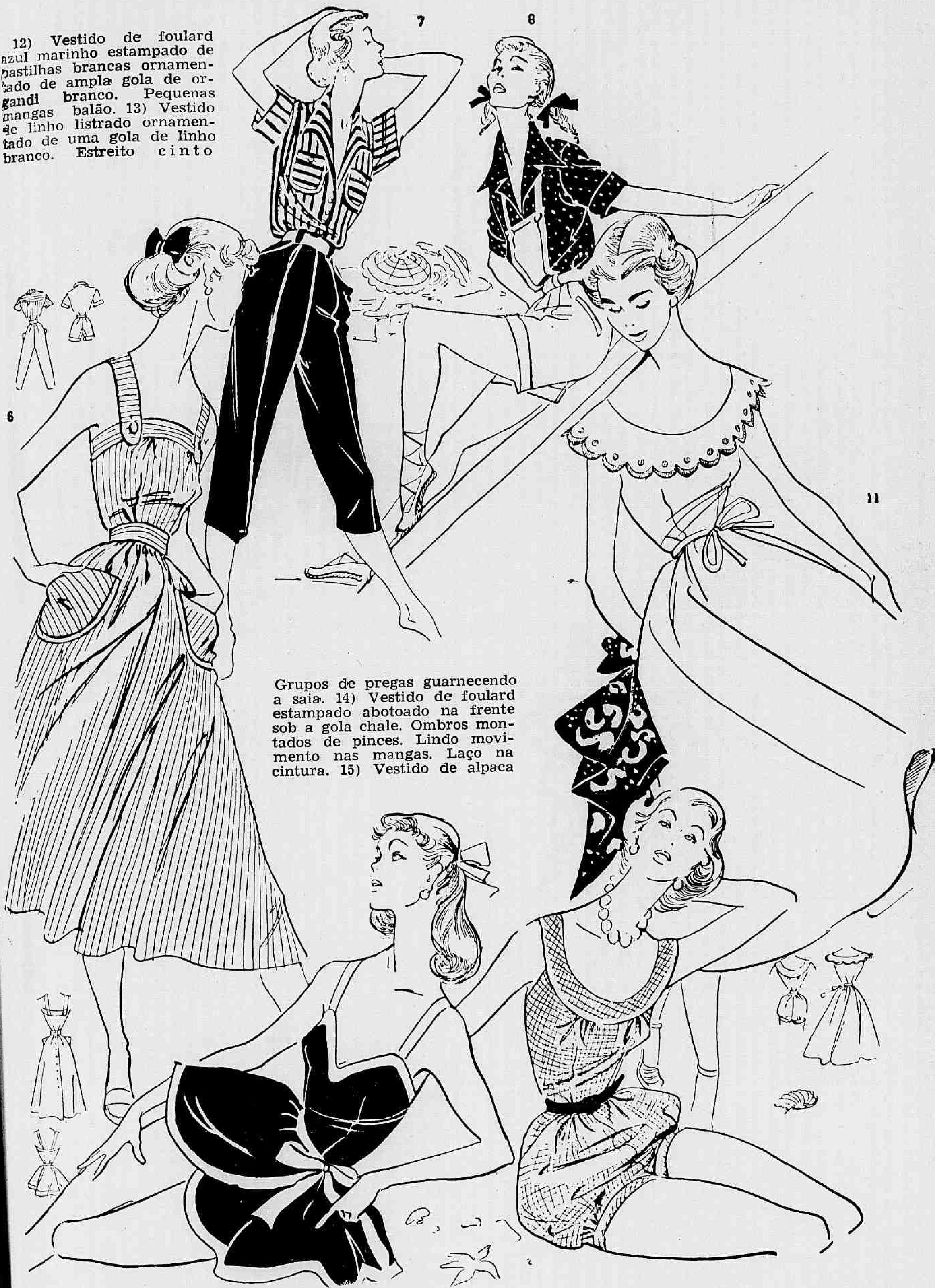


133) Jôgo de cetim. Combinação formando soutien-gorge trabalhada de festão e costuras montadas em ponto Paris. Calça combinando. Botões sôbre a frente. 134) Robe de chambre de tecido escocês guarnecido de uma pala recortada em ponta. Corpo liso. Mangas 3/4, gênero quimono. Saia bem em forma. 135) Vestido de interior de veludo negro abotoado na frente. Bolsos aplicados com reversos. Prega embutida no meio das costas. Saia em forma. 136) Combinação de voile de nylon guarnecida de lindos recortes montados em ponto turco. Incrustação de renda ressaltando o busto. 137) Camisa de noite sem mangas de cetim guarnecida de uma fina renda sublinhando o decote em ponta. Recorte marcando o peito. Cinto entrelaçado nas costas. Saia franzida sôbre a frente. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

A última palavra

12) Vestido de foulard azul marinho estampado de pastilhas brancas ornamentado de ampla gola de organdi branco. Pequenas mangas balão. 13) Vestido de linho listrado ornamentado de uma gola de linho branco. Estreito cinto



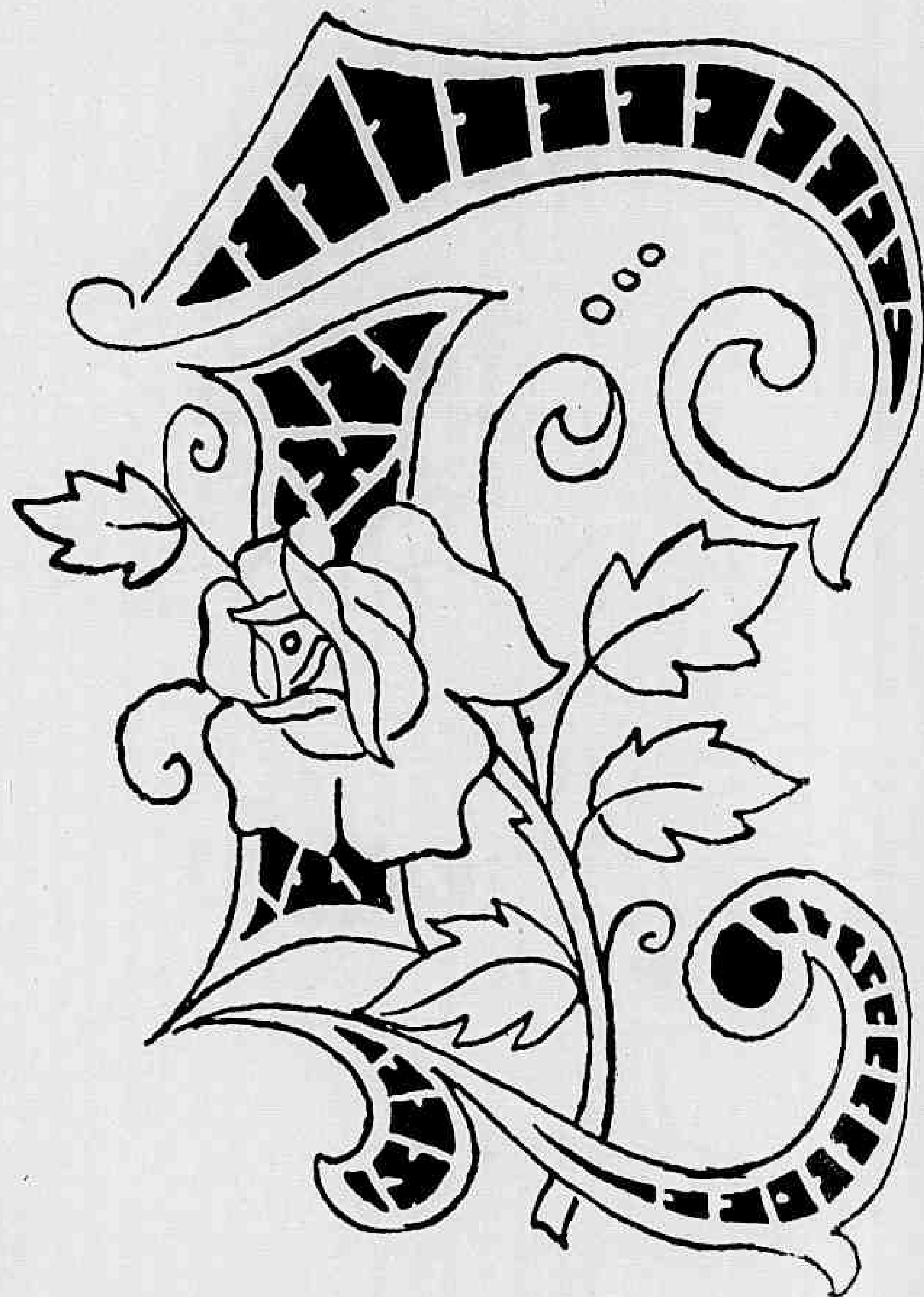
Grupos de pregas guarnecendo a saia. 14) Vestido de foulard estampado abotoado na frente sob a gola chale. Ombros montados de pinces. Lindo movimento nas mangas. Laço na cintura. 15) Vestido de alpaca

azul marinho ornamentado de gola e punhos de piquê branco em harmonia com os botões. Cinto prolongando a silhueta. 16) Vestido de seda natural estampada ornamentado de uma flor no decote. O cinto, bem alto, é do próprio decote.
Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.









SUGESTIVO E LINDO ALFABETO — Iniciais caprichosamente bordadas em Richelieu e adornadas de um motivo floral trabalhado em relêvo sôbre roupa de cama, como o pode, também, ser sôbre uma blusa, um bôlso ou uma bôlsa, um porta-guardanapo, etc. Iniciais de hoje: I, J. K e L.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

TOALHA DE CHA

Aplicação de pétalas recortadas e trabalho bordado em ponto de haste.

SURDOS

AURICOLARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535,00. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 -- Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

Não se deixe impressionar pelo belo resultado que um preparado de beleza pode proporcionar a uma sua amiga, e, de tal modo, que vá usá-lo também; procure verificar antes se dá o mesmo resultado aplicado em si. Para cada tipo de rosto um tipo do produto adeqüado.

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva

Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO

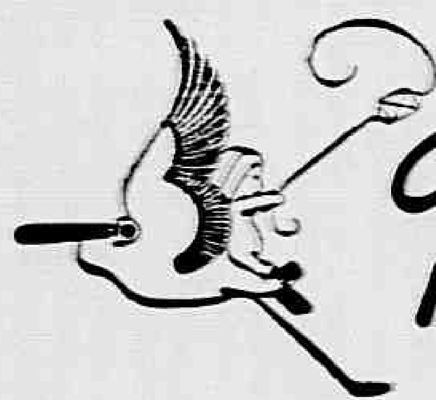
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:

FARMACIA S. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo



1) Vestidinho de fino algodão festonado e bordado de "pois" na pala dos ombros. Pequenas mangas balão. Ampla saia franzida 2) Vestidinho de algodão pontilhedo ornamentado de uma gola e peitilho brancos. Trabalho de pregas Mangas balão. 3) Vestido de algodão listrado com os trapos empregados em sentido desencontrado. Bôlso aplicado sôbre os lados da saia franzida. 4) Vestido de fino linho ornamentado de um trabalho bordado e guarnecido de recortes em dentes de serra Fechamento por três botões. Saia formando godês.



Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR [illegible] - TEL. [illegible]

Não se deve abusar por nenhum motivo de sombreado ou da vaselina nas palpebras; quase sempre prejudica uma boa maquilagem.

* * *

Oscar Wilde disse um dia que a função do artista é inventar, não registrar.

* * *

Faze hoje o que não pudeste fazer ontem.



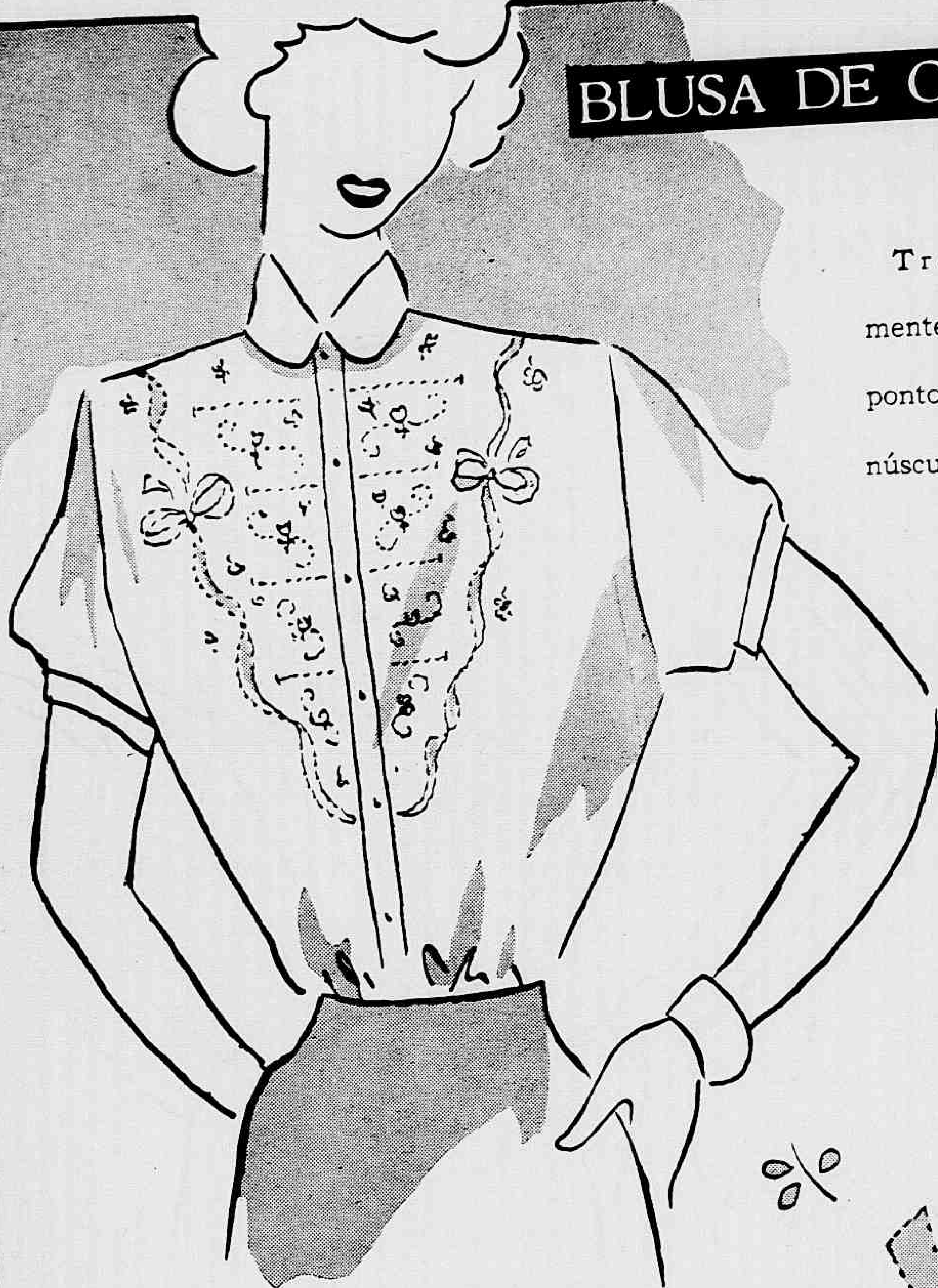
Aplicação de motivos recortados e trabalho bordado em ponto cheio.

Em época de guerra nascem mais varões que em tempos normais; vêm ao mundo uns cento e quinze meninos por cem meninas.

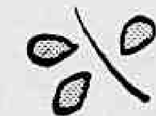
Durante uns setenta anos uma pessoa corta cêrca de quarenta metros de unhas, pois cada uma cresce de dois a três milímetros por mês.

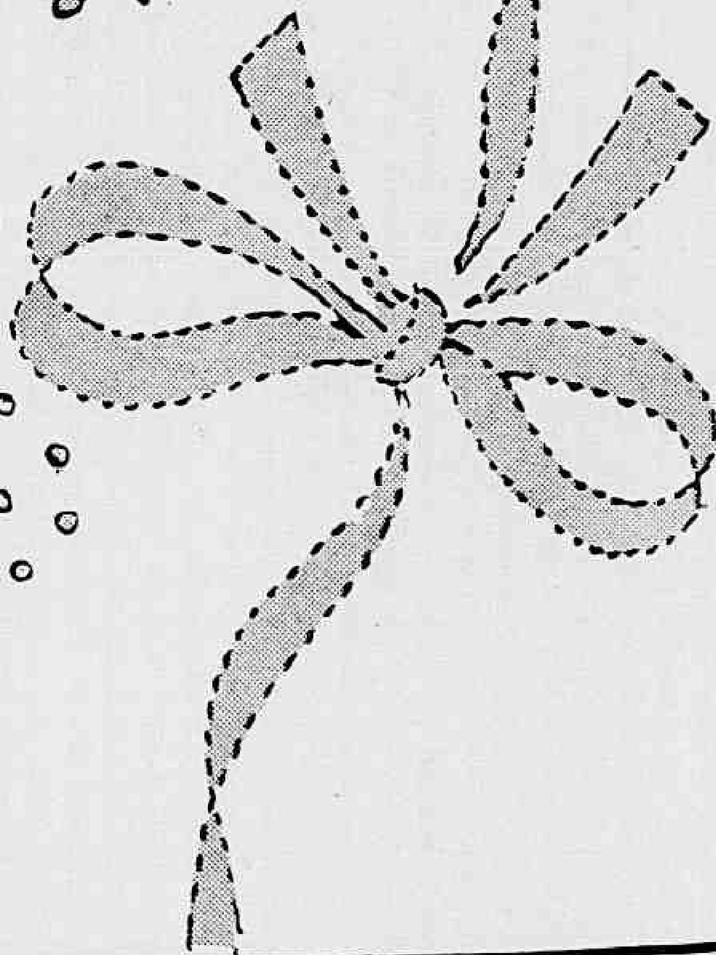
Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

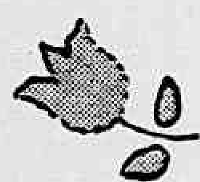
BLUSA DE CAMBRAIA

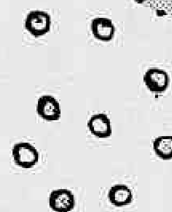


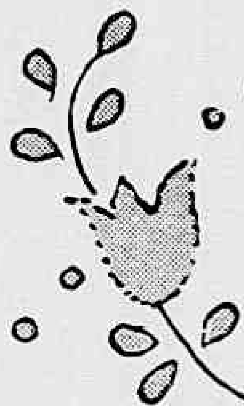
Trabalho inteiramente bordado em ponto de sombra e minúsculos "pois".

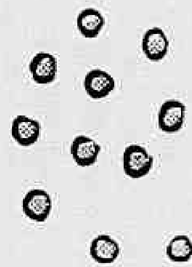












A lira é um instrumento musical que usavam os gregos, mas é de orígem oriental.

* * *

Não há amigo nem irmão se não há dinheiro na mão.

Devemos mastigar cuidadosamente os bocados de comida que levamos à boca e não tragá-los, pois, fazendo assim, podemos causar transtornos em nosso organismo.

Jovita é nome de origem latina; deriva de jove, jovem: significa estrêla.

* * *

O mármore é muito mais resistente ao fogo que o granito.

Daisy em modelos para crianças



1) Vestido em popeline amarelo - canario, adornado com cianinhas e cadarços **Daisy** conjugados, de côr 1 (branca). A largura, de tamanho 9, diminui gradativamente, até atingir o meio da saia.



2) Jumper azul-claro, adornado na pala e na cava com cianinha **Daisy** largura 9 côr 48 (canário). Saia com cianinhas da mesma côr.



3) Vesidinho em algodão xadrez, com pala e punho orlados com cadarço *Daisy* côr 1 (branco).



GRÁTIS — Você poderá aprender agora, no

CURSO SINGER

à rua Uruguaiana n. 9, como aplicar os artigos

DAISY

cianinhas — cadarços — vivos — franjas — cordões de bordar. Inscrições abertas.

Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIEF

LIÇÃO N.º 18

DRAPÉS (Continuação)

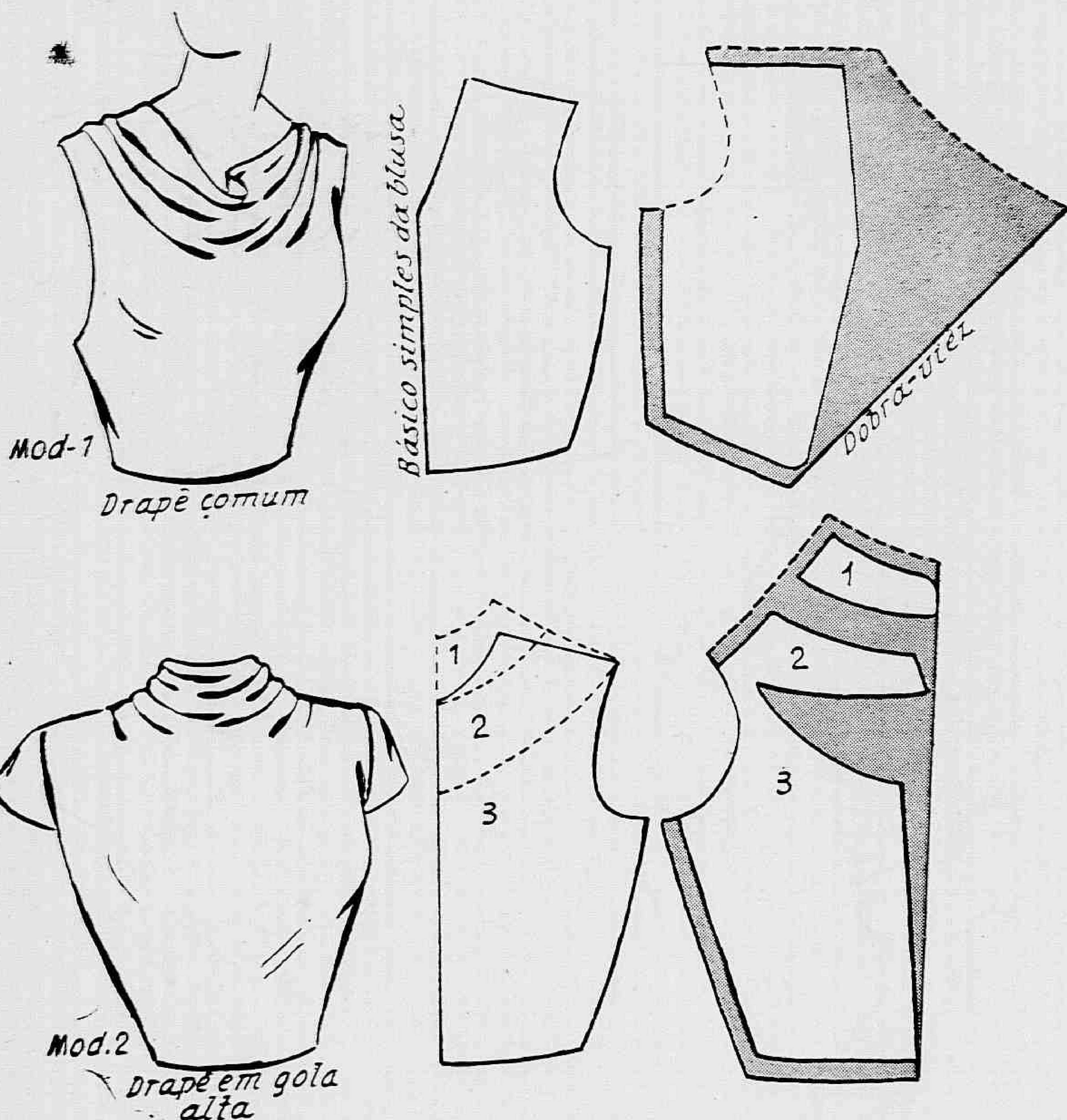
Conforme prometemos na aula anterior vamos mostrar-lhes mais dois tipos de "drapés" para decote.

Modelo n.º 1 — *Drapé comum.* Com um molde simples de blusa, decote em V: Coloquem o mesmo sôbre o tecido dobrado no viés e afastem o molde, até que o ombro fique no fio direito da fazenda. Isto se observa em todos drapés de decote, salvo aquêles em que o movimento drapeado é dado sôbre os mesmos.

Modêlo n.º 2 — *Drapé em gola alta.* Êste modêlo é muito bonito para vestidos de inverno em jérsei de lã e leva fecho éclair nas costas. E' desenhado sôbre uma base de blusa com decote comum (junto ao pescoço). As linhas pontilhadas mostram o esquema dêste modêlo. Tudo mais é como nas lições anteriores.

Creio que ficou tudo bem claro e que, na próxima semana passaremos a outra etapa.

NOTA: Qualquer dificuldade encontrada, estaremos pronta a esclarecê-la. E' só escrever-nos indicando a dúvida.



AVISO: Comunicamos às leitoras que nos têm solicitado as primeiras aulas de Corte e Costura, que já as possuímos em nossa redação.

ÉTER, CONFETE E SERPENTINAS

CASQUINHA

FEVEREIRO, vai confirmar, mais uma vez, a sua maior tradição que é a de ser — como o é, sem dúvida — o mais barulhento e o mais maluco dos doze meses do ano: um mês diferente dos demais nos zabumbas e nas doideiras dos seus dias que, por sinal, são menos que os dos outros meses.

A cidade já sente que os partisans de Momo começam a exercer sua pressão no sentido de preparar o inevitável assalto de todos os anos. Quem primeiro traçou o esbôço dêsse movimento foi a Associação de Cronistas Carnavalescos, ainda nos fins de novembro de 53. Ora, a A. C. C. é a sede do próprio Carnaval. Cada cronista, filiado à A. C. C., é um folião ex-ofício. Por conseguinte, nada mais lógico a luta em prol de Momo se desenhasse dentro da própria Casa do Carnaval.

Agora, o simples esbôço tomou forma. É corpo e alma: tem frêmitos na carne, efervescências no sangue, lampejos nos olhos, uma canção ou um sorriso na bôca, pula e dança nos salões, transmitindo a todos a alegria de viver.

É a pressão que os partisans de Momo fazem todo mundo sentir, cada vez mais forte, até a posse da cidade pelo mais igualitário de todos os monarcas, porque nivela todos os mortais, indiferentemente, na alegria coletiva das ruas.

* * *

RAINHA DO CARNAVAL

A ELEITA TERÁ UMA VIAGEM A MIAMI



Uma atitude de ' Ophelia: obstinação

Desde quatro anos atrás, assim que se inicia a temporada pré-carnavalesca, suscita um largo e vivo interêsse, que é unânime na cidade, o concurso para escolha da Rainha do Carnaval.

O prélio se torna mais renhido cada ano que passa. Lançam-se à porfia da cobiçada coroa de ouro vedetas do teatro e do cinema e estrêlas do rádio e da televisão. Neste ano, já se inscreveram no disputadíssimo concurso instituido pela Associação de Cronistas Carnavalescos grandes nomes do palco e da tela, como também do microfone e do video. A candidata número 1 foi Ophelia Colucci, festejada intérprete da música popular internacional na Rádio Mayrink Veiga, uma boneca humana de olhos espirituais e sonoridades de cristal na voz, o r i g i n á r i a de Veneza, a terra dos doges, que veio para o Brasil aos seis meses de idade e que, sendo também do teatro, acaba de regressar de uma triunfante excursão artística ao Estado do

(Conclui na pág. 63)

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só

Para o homem ou para a mulher LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBÔLSO POSTAL

PREÇO DE RECLAME

**Cr$ 400 - 650
900 - 1.200**



GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS. A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

**Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro**

Linha Mercer Crochê Corrente n.º 3 (nov. de 20 g)

3 novelos de linha branca; 1 pedaço quadrado de chiffon vermelho e um azul; 1 agulha de aço para crochê marca Milward n.º 1 ½.

Tensão: — 3 carreiras de ponto fechado = 2,5 cm.

Abreviaturas: tr: trancinha — mp: meio ponto — pf: ponto fechado — pfq: ponto fechado quadrúplo — pt: ponto.

Começar com 6 tr, unir com um mp para formar um anel.

1.ª *car.*: — 3 tr, 1 pf no anel, 1 tr, * 2 pf no anel deixando a última laçada de cada na agulha, linha por cima e puxar tôdas as laçadas na agulha (um grupo feito), 1 tr; repetir do * mais 6 vêzes, 1 mp no alto do primeiro pf.

2.ª *car.*: — 3 tr, 1 pf no mesmo lugar do último mp, 1 tr, 1 grupo no mesmo lugar, 1 tr, * 2 grupos com 1 tr entre si nominando com 1 mp no primeiro pf.

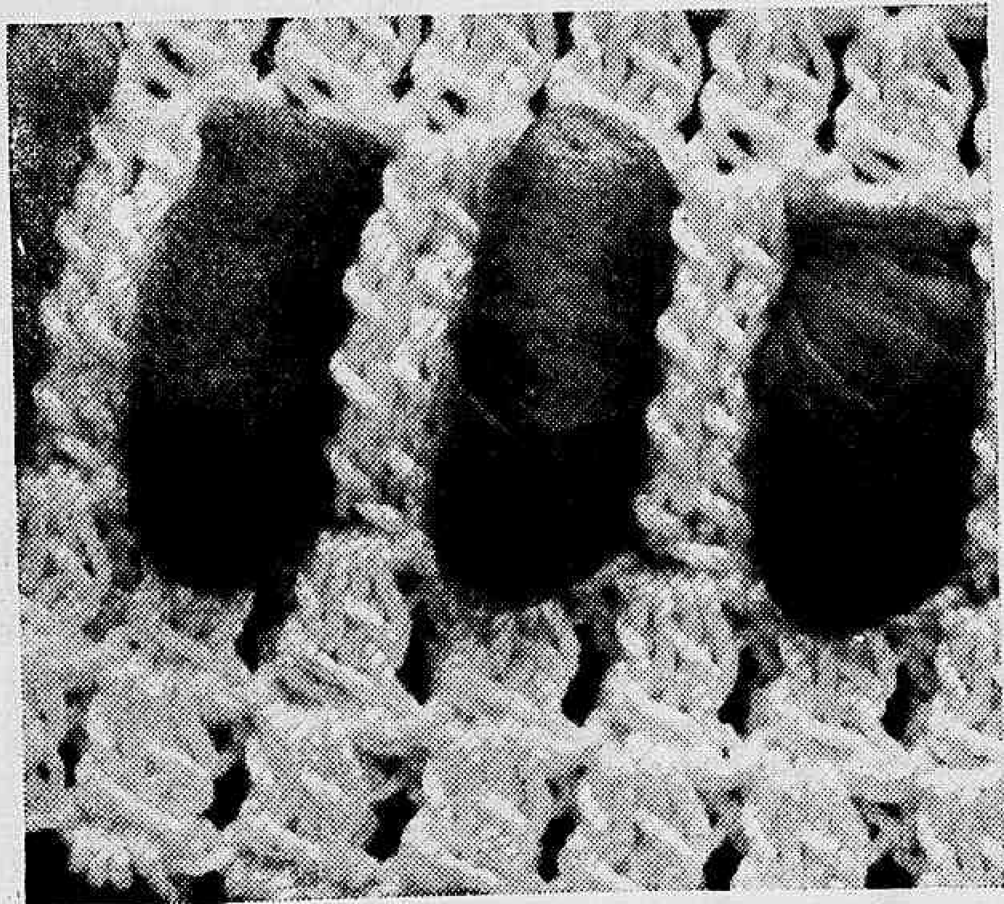
3.ª *car.*: — 3 tr, 1 pf no mesmo lugar do último mp, 1 tr, fazer grupos com 1 tr entre os mesmos aumentando em cada grupo alternado, 1 mp no primeiro pf.

4.ª *car.*: — 3 tr, 1 pf no lugar do último mp, 1 tr, trabalhar grupos com 1 tr entre si aumentando em cada 6.º grupo, 1 mp no primeiro pf.



Chapèuzinho de crochê

5.ª *car.*: — 3 tr, 1 pf no lugar do último mp, 1 tr, * 1 grupo no alto do grupo seguinte, 1 tr; repetir do * terminando com 1 mp no primeiro pf.



Detalhe do ponto

6.ª *car.*: — Igual à 5.ª carreira.

7.ª *car.*: Igual à 4.ª carreira aumentando em cada 7.º grupo.

8.ª *car.*: — Igual à 5.ª carreira aumentando 4 vêzes (espaçadamente).

9.ª à 16.ª *car.*: — Igual à 5.ª carreira aumentando 6 vêzes.

17.ª e 18.ª *cars.*: — Iguais à 5.ª carreira.

19.ª *car.*: — 6 tr, 1 pfq no lugar do último mp, 1 tr, * um grupo de 2 pfq no alto do grupo seguinte, 1 tr; repetir do * terminando com 1 mp no primeiro pfq.

20.ª à 23.ª *car.*: — Igual à 5.ª — Aumentar.

Virar as duas últimas carreiras de grupos e guarnecer. Passar os pedaços de chiffon (um de cada lado do chapéu) através dos buraquinhos feitos pelos pfq. Dar um nó no alto e base do chapéu.



confidencial!

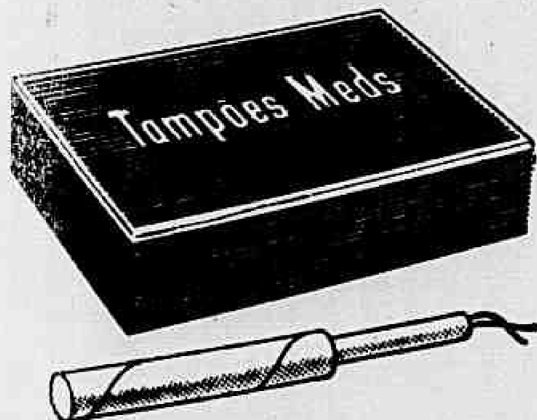
Cá entre nós, não existe mulher no mundo que não anseie encontrar o tipo de proteção sanitária inteiramente invisível, completamente seguro e absolutamente confortável.

Pois agora vou lhes fazer uma confidência. Acabei de descobrir os Tampões Meds, uma nova forma de proteção sanitária, que atende a todos êsses requisitos. Criados por um ginecologista, foram feitos para serem usados internamente.

Meds é absolutamente higiênico, feito do mais puro e fino algodão cirúrgico e é fácil de usar, pois cada tampão vem dentro de um aplicador individual.

Usando Meds, Você não precisa se aborrecer com cintos e alfinêtes. Usando Meds, Você descobrirá o que significa verdadeiro confôrto durante "aquêles dias".

E, para sua maior conveniência, Meds vêm em dois tamanhos: Regular e Super. Peça Tampões Meds na farmácia ou loja do ramo de sua predileção. Experimente Meds êste mês.



Johnson & Johnson

"ORA, DIREIS, OUVIR ESTRÊLAS...

(Conclusão)

Na televisão, no primitivo programa "Surprêsa", tal foi o sucesso obtido que o diretor artístico da TV-Associadas não vacilou em denominá-lo pomposamente de "Programa Haydée Miranda".

Achamos que, com a presença de Haydée, nada falta à televisão; entretanto, resolvemos perguntar à artista:

— Na sua opinião, que é que está faltando à televisão no Brasil?

— Acho que, com os poucos recursos de que dispomos, está faltando muito pouco. Temos progredido bastante. Sofrendo contínuas transformações para melhor, os programas podem ser vistos e admirados pelo público mais exigente.

Realmente, pelo que observamos, a TV vem avançando progressivamente no domínio artístico. Parabens a Mario Provenzano.

Mas lembremos um episódio curioso na vida da consagrada estrêla do video carioca. É que, sendo cantora de música popular, admira profundamente o gênero lírico, especialmente a chamada música verista de Giacomo Puccini, com as suas celebérrimas "La Boheme", "Tosca" e "Madame Butterfly". A verdade é que, se Haydée estudasse para o teatro lírico, dentro de dois anos já podia aparecer em cena vivendo as figuras centrais das óperas do genial compositor de Lucca.

Lembrando a figura delicada e graciosa de Cio-Cio-San, lembramos da preferência de Haydée pelos livros de Lin Yutang, o filósofo oriental da "Sabedoria da China e da Índia", e, por fim, do "Yun" (encanto) que ela tem, ou do "Tse" (beleza de expressão)

Ao despedirmo-nos, pensamos: evidentemente, Haydée seria, na China um tipo de beleza característica da primavera, que o chinês chama de "Hsiu" — delicada e graciosa...

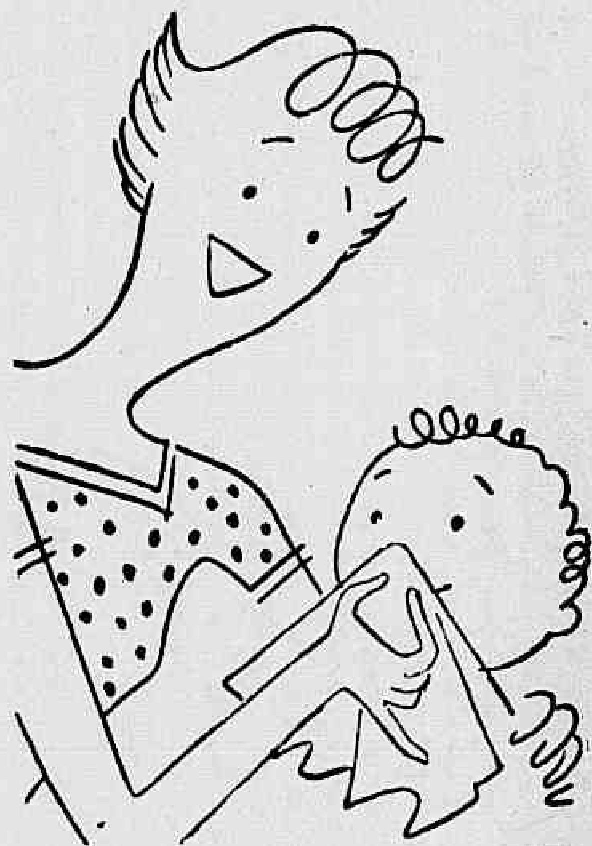
ÉTER, CONFETE E SERPENTINAS

(Conclusão)

Paraná, como vedeta da companhia de Silva Araujo. Rosângela, outro cartaz do rádio e da TV, é outra candidata, assim como também se acha inscrita "Miss Objetiva 1953". As inscrições se sucedem. E a vitoriosa dêste ano, além da coroa de curo, terá uma viagem a Miami com tôdas as despesas pagas.

Êle

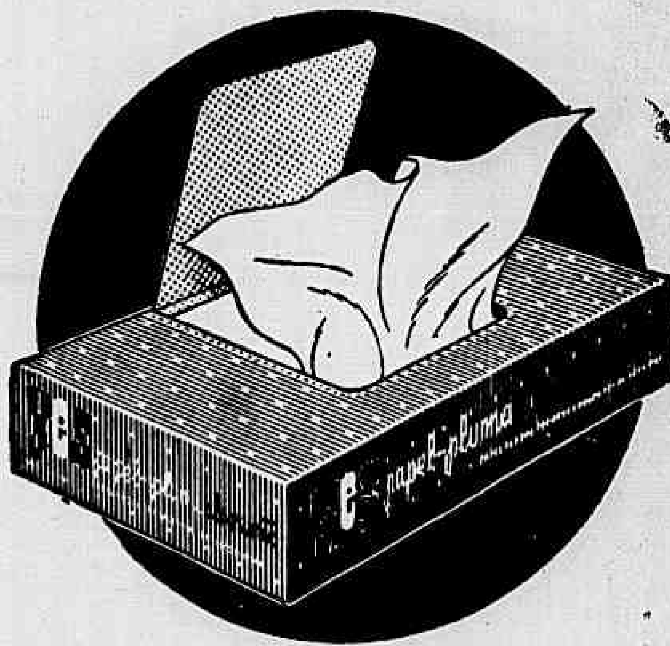
espirrou...



Ela usou...

yes

LENÇO-PAPEL
MACIO E ABSORVENTE



Também indispensável para remover a maquilage e o baton.

Johnson & Johnson

MARK TAYLOR E[…]O

3.º CAPÍTULO — Exclusivid[…]ra



1





2



3





4

A HIGIENE ÍNTIMA TAMBÉM CONTRIBUI PARA A SUA

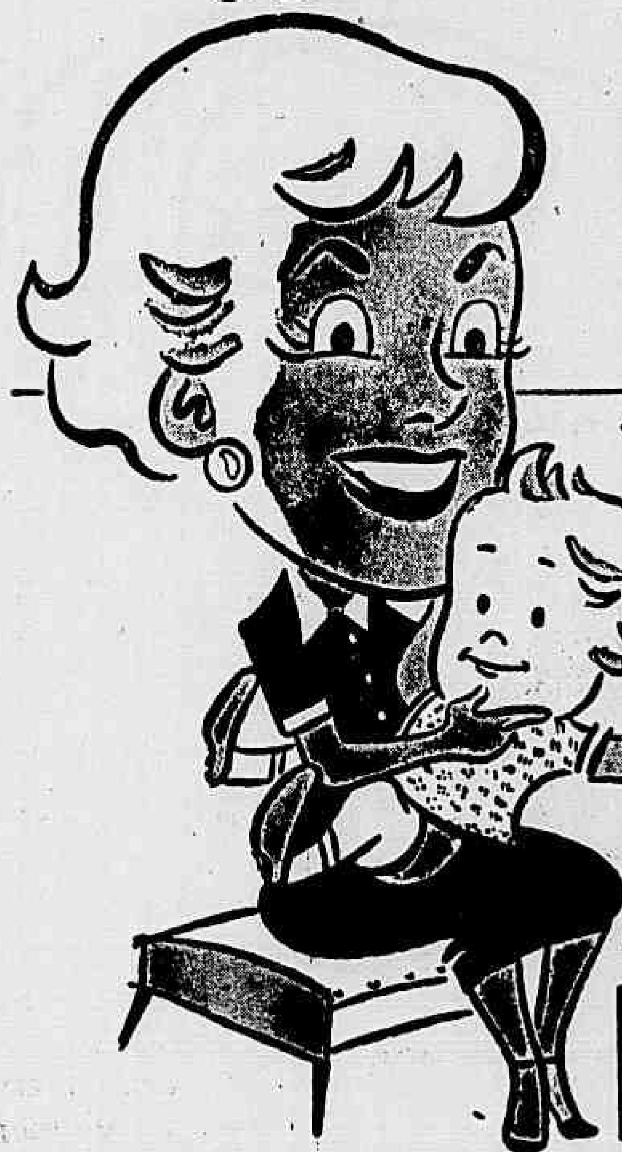
Beleza!

Metrolina

ANTISSÉPTICO GINECOLÓGICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

Eu Era do CONTRA





.. o ambiente estava sempre carregado. Hoje não, a vida transcorre calma. É que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - Com o acúmulo de toxinas no organismo a digestão é imperfeita. Daí a prisão de ventre. Com Eno tudo se normaliza e se gosa bom humor diário. Não seja "do contra" tome Eno, laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

0 ROUBO DAS OVELHAS”

ra JORNAL DAS MOÇAS



5



6



7



8

E' FACIL DECORAR...

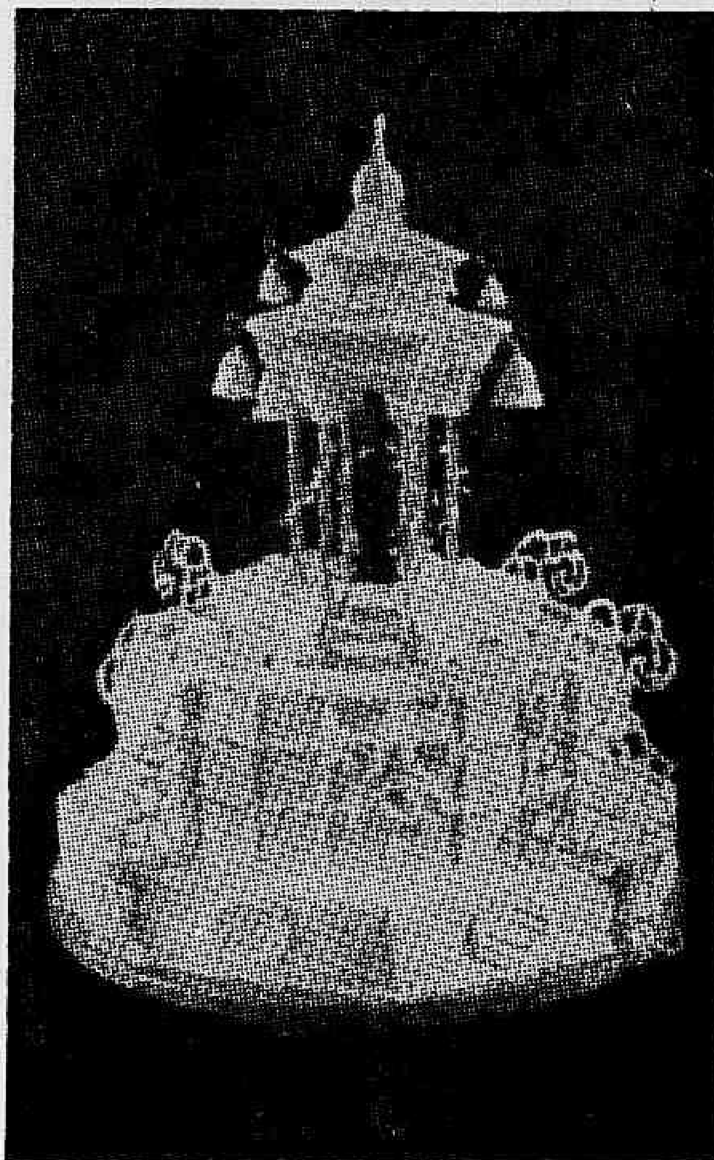
BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR.

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas

BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos.
SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres

Nêle V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender. Pedidos pelo Reembôlso Postal, vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço Cr$ 300,00



EDITÔRA E ESTAMPARIA
CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 — Fone: 70-4799 — São Paulo

Fabricamos de tudo para doceiras, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bolo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, taboleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flôres, etc.

Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO.

LÍVRO DE OURO DAS *Estrêlas*

HÁ criaturas privilegiadas — pode-se assim dizer — que conseguem recolher fàcilmente os autógrafos das grandes estrêlas e dos grandes astros de sua predileção. Mas, por outro lado, há criaturas que não podem dar sua presença aos estúdios de rádio, nem estabelecer diretamente um contacto pessoal com seus artistas prediletos, notadamente os que vivem Brasil a dentro. Daí, oferecer-lhes JORNAL DAS MOÇAS as mais belas páginas de autógrafos que poderiam desejar. São nomes dos maiores dentre os grandes nomes do rádio e da T. V., como também do cinema e do teatro brasileiros. Cada autógrafo é acompanhado de uma análise condensada que o nosso grafólogo realizou e através da qual os nossos leitores têm todos os caracteres dos seus astros e estrêlas preferidos.



PAULO TAPAJOS

- Generosidade.
- Preocupação de originalidade.
- Firmeza de atitudes.
- Espírito crítico.
- Observação.



ARLENE ANGIOLETTEI

* Amabilidade.
* Sentimento de arte.
* Espírito crítico.
* Bondade natural.
* Sensibilidade.



HOMERO DE CARVALHO

- Calma.
- Tranqüilidade.
- Otimismo.
- Amor à verdade.
- Confiança.



ESTELLITA BELL

* Natural bondade.
* Amor à arte.
* Uma só palavra.
* Espírito de equipe.
* Culto do dever.



LUIZ JATOBA

* Firmeza.
* Natural bondade.
* Temperamento artístico.
* Teimosia.
* Consciência do que vale.



PERY BORGES

* Expansividade.
* Alegria natural.
* Generosidade.
* Coleguismo.
* Firmeza de idéias.



PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

* Sentimento de arte.
* Decisão pronta.
* Firmeza de opiniões.
* Originalidade.
* Atitudes retilíneas.

Música e Elegância

pela

RÁDIO GUANABARA

PRC-8 1360 Kc/s

uma oferta da "TRIUNFANTE"

SEDAS - LÃS - LINHOS - ALGODÃO - ROUPAS DE

CAMA E MESA - CAMISARIA

As têrças e quintas-feiras

diretamente da

Night and Day

A "BOITE" DOS ASTROS

das 21 às 22 horas

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT

9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS A MENOR DOS TECIDOS A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

BELEZA

LÉA SILVA

ASPECTOS DE BELEZA

A beleza feminina depende de tudo e de muito pouco.

Às vêzes, um fato insignificante diminui o conjunto de encantos da mulher: um penteado mal feito, que estraga o esplendor da cútis, o mau gôsto da toalete, que prejudica as formas perfeitas da silhueta...

Um vestido bonito, abrangendo a harmonia do corpo, não terá realce, se faltar a graça das atitudes. O encanto do sorriso. A beleza da estátua precisa ser animada pela vida espiritual, que reflete na luz do luar, no encanto do sorriso e, acima de tudo, na atuação intelectual da mulher.

Não raro, a mulher predomina e vence pela sua atuação mental. Uma frase, uma observação, ditas a propósito, valem mais que todos os atrativos, puramente materiais.

Isto sob o ponto de vista da influência de Eva, em relação ao seu domínio absoluto, no culto de Adão. Mas nunca será demasiado repetir que não basta a beleza física para os anseios do amor.

A graça feminina reside principalmente na cultura intelectual. A mulher não deve ser apenas "um mármore divino". A mulher poderá não possuir uma cútis deslumbrante, um olhar que domine, um sorriso que empolgue. Desde, porém, que o seu fulgor intelectual ilumine os espíritos, a mulher realiza a sua alta missão social. Os pequenos detalhes não raro suprimem faltas no conjunto. A boa escolha do padrão de um vestido, a graça do penteado, a elegância da silhueta, um detalhe qualquer do conjunto, são fatores no decisivo triunfo da mulher. Um filósofo afirma que a beleza é uma virtude. Ora, virtude significa fôrça. Logo, a mulher que capricha em ser bela, no conjunto e nos detalhes, terá sempre a fôrça que vence. Nenhuma vitória será mais retumbante que a vitória da beleza.

CONSELHO ÚTIL

A maioria das mulheres considera a ginástica um regíme tirânico, que escraviza; isto, porém, é um êrro. A ginástica é um passatempo, e quem se priva de seus benefícios renuncia voluntariamente a algo que trará muito proveito.

Sòmente as que a praticam, ou estão acostumadas a cultivá-la esporàdicamente, sabem que, por meio de exercícios adequados e metódicos, é possível conservar a linha e a beleza do corpo, convertendo a preocupação em diversão de vantagens inicialmente insuspeitas.

Não se deve julgar a ginástica racional como um regíme severo. De fato, ela é cansativa nas primeiras aulas, pois os músculos se encontram teimosos e como que entorpecidos em sua elasticidade; porém, depois de certo tempo, tudo será fácil.



Um batom incolor e perfumado, substitui, com a vantagem de ser prático e mais econômico, os pequenos frascos de perfume que, muitas vêzes, são derramados dentro das bôlsas, ou pela precipitação de quem deles se utiliza, sôbre o vestido, manchando-o

VIAJANDO PELO BRASIL

(*Conclusão*)

Quanto à origem dêste tipo de barco, sabe-se que era conhecido dos tupis (com ausência de vela), que o usavam nos rios ou rente à costa, sendo impulsionado à fôrça de remo, varejão ou ùnicamente levado pela correnteza. O complexo da vela parece ser contribuição do europeu e, assim, o jangadeiro teria herdado de seus avôs um e outro elemento: do seu antepassado português ganharia o conhecimento da vela e o destemor pelo mar; da sua avó índia traria a jangada.

O fato é que o jangadeiro constitui no Nordeste um tipo original, emprestando à paisagem uma feição própria. As jangadas, pequenas e frágeis, oscilando no mar alto, oferecem um contraste que ressalta o lado heróico. E êste tipo de caboclo audaz e despreocupado do perigo tem já merecido a consagração do seu valor nos versos cantantes dos poetas, principalmente dos bardos nordestinos.

Gostam os jangadeiros de contar as suas proezas, algumas tão ingênuas quanto fantasiosas, fato comumente observado entre homens que levam uma vida afanosa e de aventura. De suas lendas e histórias, poder-se-ia compor uma das mais interessantes coleções.

ele quer... ele precisa

Polvilho Antisséptico

★ GRANADO

RECITAL DE POESIA

MAGDA CANEDO NO AUDITÓRIO DA A. B. I.



Magda Canedo num transporte de poesia

Magda Abreu Lima Canedo possui uma dupla personalidade artística que se revelou tanto na pintura quanto na poesia. A pintora, discípula de Oswaldo Teixeira, preserva em si a poetisa. E foi a poetisa que, há poucos dias, ofereceu a uma numerosa e qualificada assistência um belo recital no auditório da Casa do Jornalista.

Magda Canedo fêz desfilar perante a assistência os valores mais positivos da poesia brasileira: Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Olegario Marianno, Adelmar Tavares, Alvaro Moreyra, Menotti Del Picchia, Affonso Lopes de Almeida, Belmiro Braga, Raul Machado, Djalma Andrade e tantos outros entre os quais Paul Geraldy, numa formosa tradução de Guilherme de Almeida.

Ela não disse: viveu interpretativamente os versos escolhidos, dando-lhes alma e sangue. E a assistência não lhe negou o merecido prêmio, que foi uma onda de aplausos unânimes coroando o recital de Magda Canedo.

FOLHINHAS

Enviaram-nos, ainda, como festas, lindas e artísticas folhinhas para 1954, que JORNAL DAS MOÇAS registra e agradece:

Gelandia, Av. Rio Branco, 25; Tecnigráfica S/A., rua S. Januário, 272; Leje & Thurne Aktiebolag e Holmberg, Fassbender Co. A/B, (Estocolmo - Suécia).

BOAS-FESTAS

PRESENTES

A **Emprêsa de Publicidade Cometa Ltda.**, **cujo prestígio se firmou, desde cedo, no conceito** de todos que com ela negociam, teve a gentileza de nos remeter diversas garrafas de vinho e um **cartão de boas festas. Aos seus dignos di**retores agradecemos a lembrança e desejamos um ano de felicidades e prósperos negócios.

Arranjo para acordeon

de

Mario Mascarenhas

Beijinho Doce

VALSA

Música
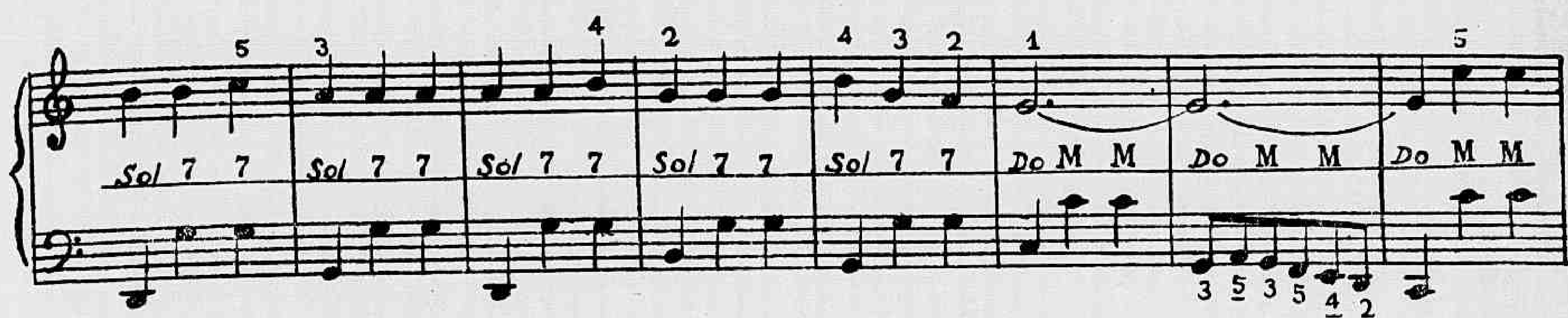
de
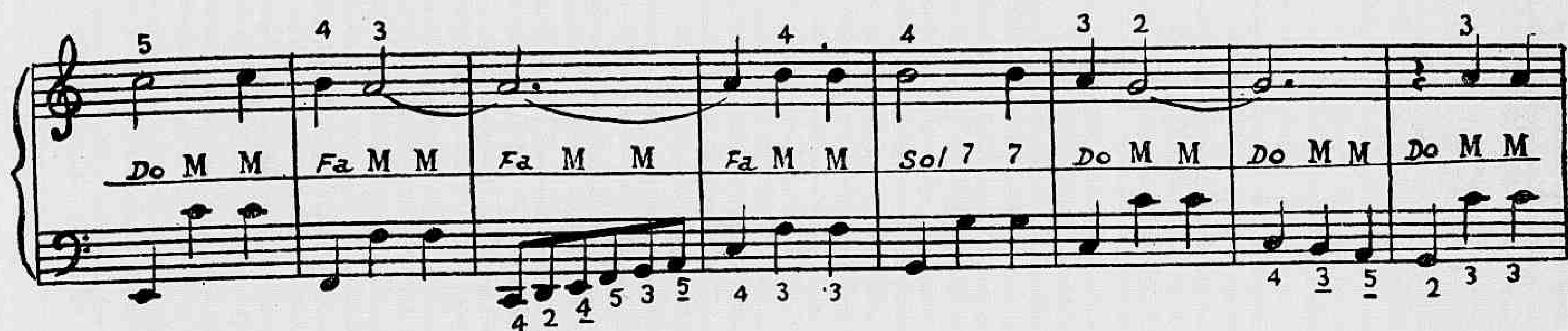
NHÔ PAI
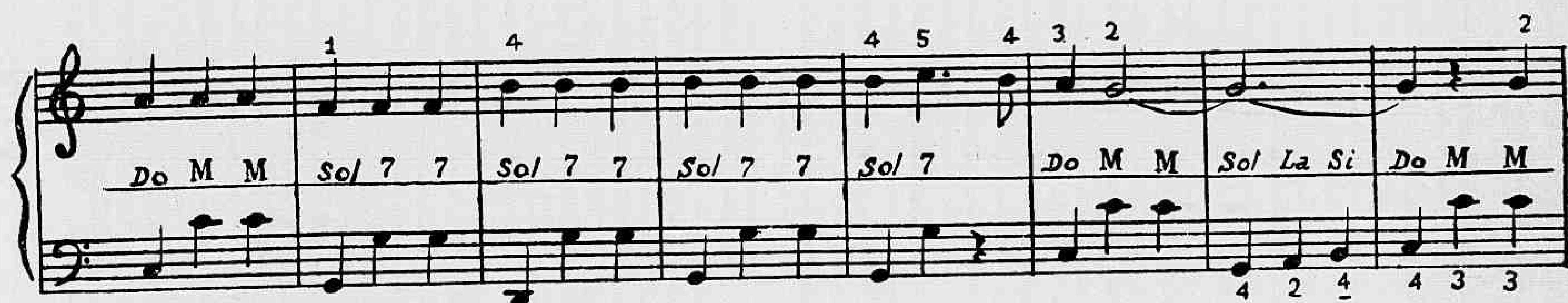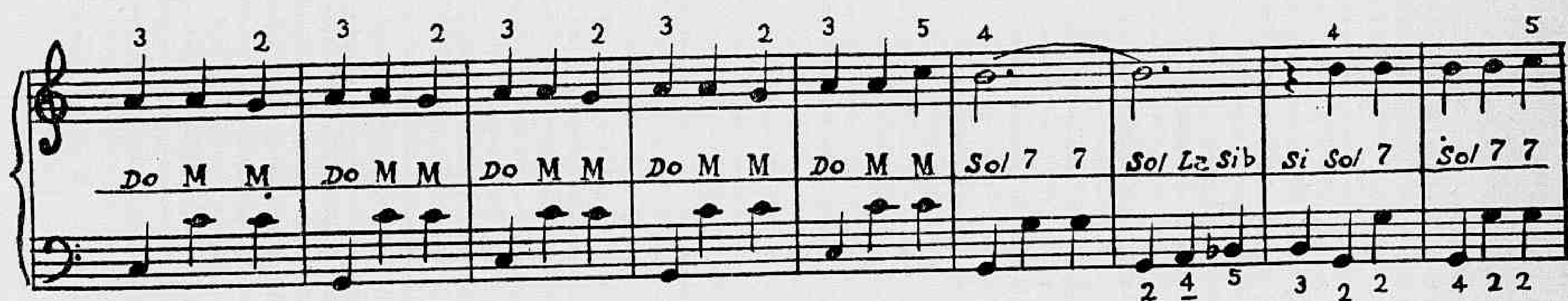


Linha para principiantes
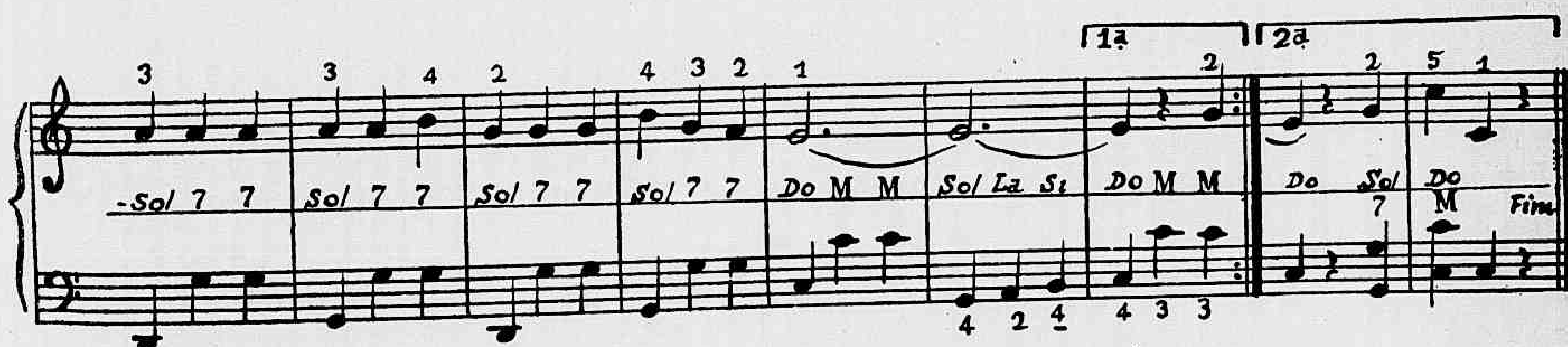
Copyright 1952 for all Countries by BANDEIRANTE EDITORA MUSICAL LTDA. — Rua Seminário, 165 - São Paulo - Brasil. — Impressos no Brasil — All Rigghts Reserved — Todos os direitos reservados — Printed in Brasil.











Que beijinho dôce
Que ela tem...
Depois que beijei ela
Nunca mais beijei ninguém... (Bis)

Coração quem manda,
Quando a gente ama
Se estou junto dela
Sem dar um beijinho
Coração reclama... (Bis)

(ESTRIBILHO)

Que beijinho dôce
Foi ela quem trouxe
De longe p'ra mim...
Se me abraça apertado,
Suspira dobrado
Que amor sem fim.

A linha para principiantes foi criada por Mario Mascarenhas sòmente para aquêles que não conhecem a clave de fá, que por sua vez está escrita de acôrdo com a grafia aprovada mundialmente. Na clave de fá, da 3.ª linha para baixo, as notas são simples e da 3.ª linha para cima acordes já formados.

VIDE MÉTODO DE ACORDEON MASCARENHAS

MILAGRE DE AMOR











32.º CAPÍTULO — Resumo — A voz de Jorge realizou um verdadeiro milagre, pois Liana, ao ouví-la, **reage** contra a doença. **Rosita entrega ao pai** de Liana o dis**co, retira-se e, caminhando** desesperada pelos campos, aproxima-**se da margem de um rio. Enquanto** isto, no teatro, Jorge canta e é vibrantemente aplaudido pelo público. Ao ter início o terceiro ato da "Gioconda", Mirela, que substitui Rosita, entra no palco para a "Dança das Horas" e é observada por Armando, que, avisado por um telefonema anônimo, está no teatro. Ao terminar o espetáculo, Nino e Mirela resolvem contar tudo ao jovem e vitorioso cantor.













(Continua no próximo número)

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.° andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSÁVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE

ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO

OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

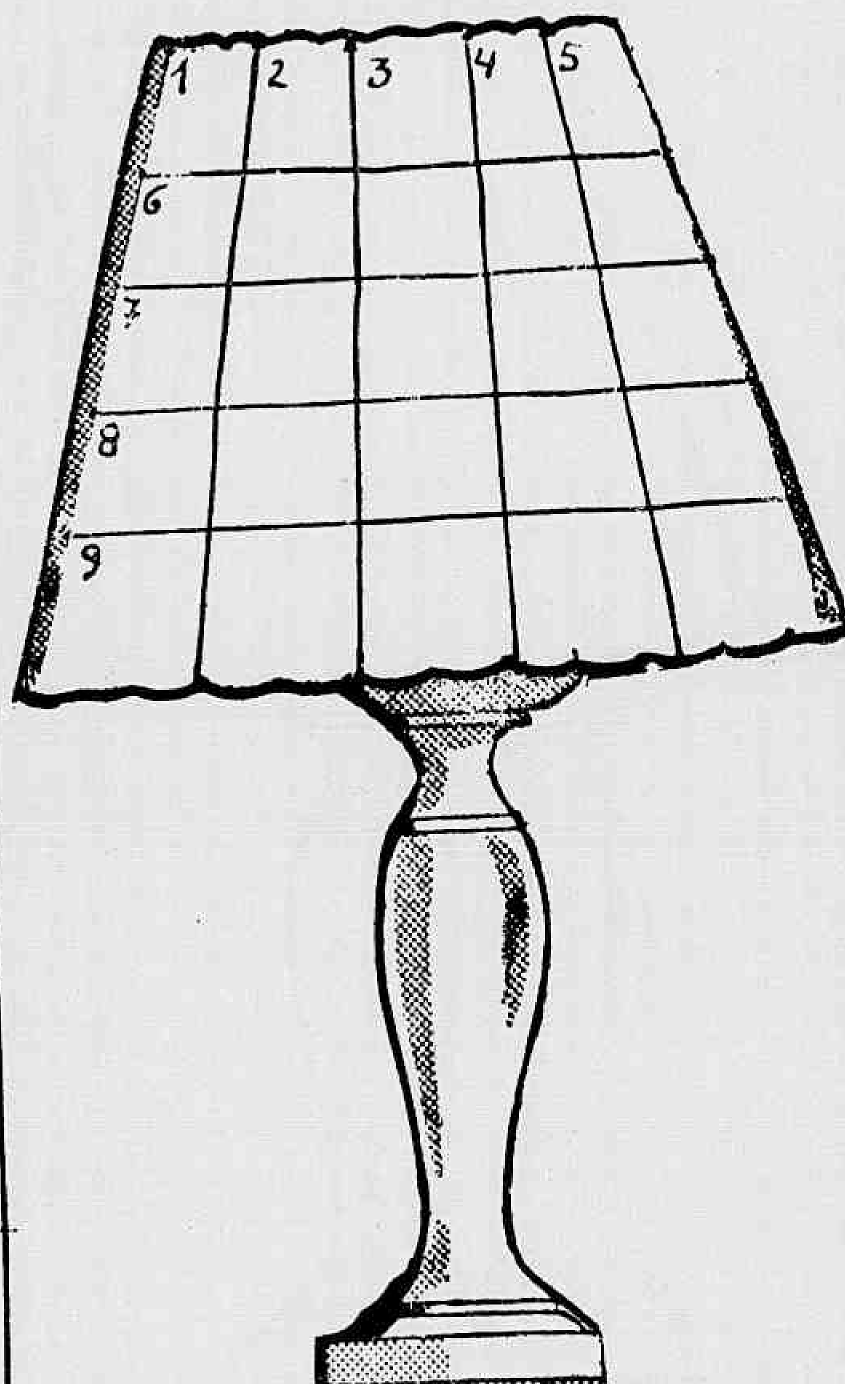
ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES

PROBLEMA N.° 146



HORIZONTAIS:

1 - Exaltar, blasonar; 6 - Árvore salicínea de folhas verde-claras, espécie de choupo ou faia; 7 - Mortal, inevitável; 8 - Local onde se guarda o vinho; 9 - Peça comprida, cilindrica e maciça (pl.).

VERTICAIS:

1 - Contagiar de gafeira; 2 - Que tem asas; 3 - Barquinho; 4 - A parte mais interior, o íntimo; 5 - Ave columbina (pl.).

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS:

1 - Vaporosas; 8 - Em; 9 - Seu; 10 - No; 11 - Ras; 13 - Rir; 14 - Rematam; 17 - Amarela; 18 - Mineral; 20 - Tomar; 22 - Iras; 23 - Saco.

VERTICAIS:

1 - Ver; 2 - Amaram; 3 - Os; 4 - Resarem; 5 - Ou; 6 - Animal; 7 - Sor; 12 - Semita; 13 - Ralara; 15 - Manos; 16 - Teras; 19 - Mi; 21 - So.

Relação dos concorrentes dos grupos parciais que participaram dos sorteios nos seus respectivos grupos.

Nelly Muratori, Lucidio Kuhn, Laudicéa Rodrigues de Almeida, Noely Feijó Kendzerski, Solange Maria de Morais, Lourdes Pereira, Iria Satler, Aldaira Camargos, Nida Altafini, Hilde Kovoleski, Dulcina Costa, Rosaly Leal, Dulce de Oliveira, Almira Aoki, Adele Angelocci, Ermelinda V. Oliveira, Olga Módolo, Nair Fabião Gomes, Dulce B. Teixeira, Ana Silva e Dulce B. M. Souza.

RESULTADO FINAL DO CONCURSO "DIA FELIZ"

Foram premiados os seguintes concorrentes.

Vera Maria R. Sampaio — com um estôjo, oferta da farmácia Rio Branco.

Lenita Aché Petit — com o livro "50 Bolos Artísticos", oferta da Mme. Helena Botafogo.

Nair Fabião Gomes — com o Vocabulário Ortográfico.

Maria Izabel Dalloz, Elza Machado de Azevedo, Izabel de Moraes, Clotilde Doneda, Raimundo Nonato de Souza, Clarinda S. Carnevalli, Renita Ferreira, Judite Henriques Pereira, Alzira de Lima Béber.

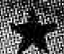
Todos êstes com um livro.

Os prêmios fôram remetidos pelo correio.



ACESSÓRIOS DA MODA — Encantadora bôlsa para verão de grosso tecido de dois tons sustida por uma dupla alça que atualmente é uma das sensações da moda de New York. (Macy's). Foto exclusiva para JORNAL DAS MOÇAS.

ILINHA BORBA



JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA
DOS ARTISTAS
DE RÁDIO

A vida artística de Emilinha Borba está ligada àquela marchinha que fêz muito sucesso num carnaval passado, que todo mundo cantou e serviu até de motivo para inúmeras fantasias: "Chiquita Bacana".

E' difícil, mesmo, falar-se em Emilinha sem relembrarmos a "Chiquita", que lhe deu sorte e popularidade, pois de lá para cá foi que muito subiu o cartaz dessa artista idolatrada pelo público e que, em 1953, se viu eleita "Rainha do Rádio".

Como quase tôda artista, Emilinha não diz a sua idade. Truque de publicidade, pois a querida artista, que nasceu num dia 31 de agôsto, é ainda bem moça.

Seus dois grandes sucessos para êste ano são "Acende a Vela" e "Renunciei". O maior prazer de Emilinha é passear em um luxuoso automóvel e passar fins de semana lá em Jacarepaguá, longe do bulício da cidade